



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE



FABRÍCIO DE MEDEIROS MELO

**CURRICULARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM
UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

Maceió-AL

2019

FABRÍCIO DE MEDEIROS MELO

**CURRICULARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM
UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof, Dr. Jorge Luís de Souza Riscado.

Linha de Pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na Formação em saúde

Maceió-AL

2019

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário Responsável: Marcelino de Carvalho

M528cMelo, Fabrício de Medeiros.

Curricularização das Relações Étnico-Raciais em uma Faculdade de Odontologia / Fabrício de Medeiros Melo. –2019.

85f. : il. color

Orientador: Jorge Luís de Souza Riscado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2019.

Inclui Bibliografia.

Apêndices: f. 75-82.

Anexos: f. 84-85.

1. Currículo. 2. Etnicidade. 3. Saúde das minorias étnicas. 4.Odontologia. 5. Saúde Pública.I. Título.

CDU: 614:616.314



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Fabricio de Medeiros Melo** intitulado: "Curricularização das Relações Étnico-Raciais em uma Faculdade de Odontologia", orientado pelo Prof. Dr. Jorge Luis de Souza Riscado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, em 09 de abril de 2019.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o mestrando

Aprovado sem restrições

Banca Examinadora:

Jorge Luis de Souza Riscado
Prof. Dr. Jorge Luis de Souza Riscado – FAMED/UFAL

Raphaella Farias Rodrigues
Prof.ª Dr.ª Raphaella Farias Rodrigues – FOUFAL

Clebio Correia de Araújo
Prof. Dr Clebio Correia de Araújo – UNEAL

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho acadêmico não poderia se tornar possível não fosse a valorosa contribuição de muitas pessoas. Parafraseando Antístenes, que nos diz que “a gratidão é a memória do coração”, meu coração se enche desse puro sentimento ao me recordar de todos que comigo estiveram nessa trajetória. Reporto-me inicialmente à minha ancestralidade negra, com sua história de resistência às adversidades que lhe foram impostas, sobretudo neste país. A esses bravos e bravas, homens e mulheres que me precederam, o meu profundo respeito e admiração por suas lutas.

Diante dos desconfortos e inquietudes que a temática do meu trabalho instiga, por diversas vezes também a luta se apresentou em meu caminho e através dela tive que fazer frente às adversidades, empreendendo resistência ao desânimo, medo, cansaço e à incredulidade por vezes imposta pelo meio acadêmico. Nos momentos difíceis contei com a força divina e com a força de pessoas que estiveram ao meu lado, por isso agradeço;

A Deus, em sua onipresença, me iluminando e fortalecendo para as batalhas que se apresentavam.

A minha família, que me acompanhou e incentivou, proporcionando amor e compreendendo minhas ausências. Suas orações me fizeram mais forte nessa caminhada.

Ao meu orientador Professor Jorge Luís de Souza Riscado, por todos os ensinamentos que me fizeram me apaixonar ainda mais pela temática étnico-racial, pela paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizamos durante o mestrado. Muito obrigado pelas valorosas lições e pelo incentivo de sempre.

A minha querida turma do mestrado, a “Turma dos Queridinhos”, decerto o ambiente com a maior concentração de pessoas inteligentes, generosas e parceiras por metro quadrado no qual eu já estive na vida. O respeito, carinho e admiração por cada um de vocês é para todo o sempre, meus amigos!

A todos os professores do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES, pelo comprometimento em nos oferecer o que existe de melhor em suas áreas, possibilitando um ambiente crítico, reflexivo e sobretudo respeitoso. Seus ensinamentos nos permitiram desvelar realidades, questionar o fazer pedagógico e ressignificar o processo ensino-aprendizagem.

Ao Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade da Universidade de Brasília, do qual fiz parte como membro extensionista, nas pessoas dos professores doutores Miguel Montagner e Maria Inez Montagner a minha eterna gratidão pela receptividade e apoio ao meu projeto.

A todos da Faculdade de Medicina – FAMED, técnicos, funcionários, e em especial ao Grupo de Pesquisa em Saúde da População Negra, do qual orgulhosamente faço parte, por acreditar no nosso trabalho e por contribuir com ele.

À Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, que generosamente abriu suas portas para que eu pudesse realizar minha pesquisa.

A todos vocês, a minha mais sincera e profunda gratidão.

RESUMO GERAL

O estudo objetivou verificar a presença da temática étnico-racial no Curso de Graduação em Odontologia, a fim de identificar como se tem abordado as Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra no Projeto Pedagógico e nos conteúdos da matriz curricular do curso. Metodologicamente, consiste em um estudo documental, de caráter exploratório e qualitativo, baseando-se nas recomendações das Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico-Raciais, a Política de Saúde Integral da População Negra e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia. A realização da pesquisa teve como foco a análise crítica de documentos de um curso graduação, público, em Odontologia no Estado de Alagoas. A coleta dos dados ocorreu no período de fevereiro de 2018 a abril de 2018. Para extração de informações foi utilizada uma matriz instrumental a partir das categorias elegíveis: Explicação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação do Cirurgião dentista; A Dimensão étnico-racial afro-brasileira nos objetivos; Habilidades e Competências; Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo, sendo a última dividida em sete subcategorias. Os dados foram analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram a existência de um silenciamento acerca das relações Étnico-Raciais na estrutura do Projeto Pedagógico nos fundamentos e justificativas, bem como, nos objetivos e competências para a formação do cirurgião dentista. Nas abordagens dos conteúdos não foram identificados elementos que considerem o viés étnico-racial ligado à Saúde da População Negra nas ementas e nos planos de disciplinas da graduação. Evidenciou-se que a instituição possui aspectos na organização do curso e na matriz curricular que permitem integralizar essa temática em todos os seus eixos formativos de maneira transversal. Do presente estudo emergirão dois produtos de intervenção: o primeiro será uma proposta educacional que incluirá recomendações para a inserção das temáticas étnico-raciais, referentes à saúde da população negra, no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, na matriz curricular e nos planos de ensino das disciplinas do curso de graduação em Odontologia. O segundo produto será um canal em uma plataforma de vídeos, possibilitando a produção e divulgação de conteúdos com a temática Saúde da População Negra, contribuindo para o estudo e reflexão por docentes e discentes. Esta ferramenta possibilitará, ainda, o acesso e compartilhamento de informações e conceitos de forma mais simples e prática.

PALAVRAS CHAVES: Currículo. Etnicidade. Saúde da População Negra. Odontologia.

GENERAL ABSTRACT

The objective of this study was to verify the presence of ethnic-racial themes in the undergraduate course in dentistry, in order to identify how the Ethnic-Racial Relations and Health of the Black Population have been approached in the Pedagogical Project and in the contents of the curricular matrix of the course. Methodologically, it consists of a documental study, exploratory and qualitative, based on the recommendations of the Curricular Guidelines for Ethnic-Racial Relations, the Integral Health Policy of the Black Population and the National Curricular Guidelines for the Dentistry Course. The research focused to the critical analysis of documents of a public undergraduate course in Dentistry in the State of Alagoas. Data collection took place from February 2018 to April 2018. For extraction of information, an instrumental matrix was used from the following categories: Explicit Ethnic-Racial Relations and Black Population Health in the Fundamentals and Justification for Formation of the dentist surgeon; The Afro-Brazilian ethnic-racial dimension in the objectives; Skills and Skills; Ethnic-Racial Relations in Organization and Content, the latter being divided into seven subcategories. Data were analyzed from the perspective of content analysis. The results of the research demonstrated the existence of a silencing about Ethnic-Racial relations in the structure of the Pedagogical Project in the fundamentals and justifications, as well as in the objectives and competences for the training of the dental surgeon. In the content approaches, no elements were identified that consider the ethnic-racial bias related to Black Population Health in the menus and undergraduate subjects plans. It was evidenced that the institution has aspects in the organization of the course and in the curricular matrix that allow to integrate this theme in all its formative axes in a transversal way. From the present study, two intervention products will emerge: the first will be an educational proposal that will include recommendations for the insertion of ethnic-racial themes related to the health of the black population, in the Pedagogical Project of the Course - PPC, in the curricular matrix and in the teaching plans of the undergraduate courses in Dentistry. The second product will be a channel on a video platform, enabling the production and dissemination of content with the Black Population Health theme, contributing to the study and reflection by teachers and students. This tool will also enable access and sharing of information and concepts in a simpler and more practical way.

KEY WORDS: Curriculum. Ethnicity. Health of the Black Population. Dentistry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Print screen do Canal Saúde da População Negra.....	59
Figura 2 - Aspecto geral do canal.....	60
Figura 3 – Links relacionados ao tema.....	60
Figura 4 – Tela apresentando a ferramenta de busca do canal.....	61
Figura 5- Tela da plataforma EduCAPES.....	64

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Categorias e subcategorias de análise	24
Tabela 1	Matriz Instrumental para análise do PPC do Curso de Odontologia da UFAL acerca de temática sobre as Relações Étnico-Raciais e Saúde da População Negra.....	73
Tabela 2	Matriz Instrumental para levantamento de temas sobre a Saúde da População Negra nos conteúdos das disciplinas do 1º ao 8º período do Curso de Graduação em Odontologia da UFAL.....	78

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CP	Conselho Pleno
DCNERER	Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FOUFAL	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PNSIPN	Política Nacional de Saúde Integral da População Negra
PPGES	Programa de Pós-Graduação de Ensino de Saúde
PN	População Negra
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SPN	Saúde da População Negra
SUS	Sistema Único de Saúde
UR	Unidade de Registro
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
2 ARTIGO CIENTÍFICO	16
2.1 Introdução	18
2.2 Percorso Metodológico	23
2.2.1 Tipo de Pesquisa	23
2.2.2 Análise documental	23
2.2.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	24
2.2.4 Coleta de Dados	25
2.2.5 Análise dos Dados.....	25
2.2.6 Aspectos Éticos.....	26
2.3 Resultados e discussão	26
2.3.1 Categoria 1 – Explicitação das Relações Étnico-raciais e saúde da População Negra nos fundamentos e justificativas da formação do cirurgião dentista	28
2.3.2 Categoria 2 – Aspectos étnico-raciais afro-brasileiros nos objetivos do curso, habilidades e competências do Cirurgião dentista	30
2.3.3 Categoria 3 – Relações étnico-raciais afro-brasileiras na organização e no conteúdo curricular.....	32
2.4 A Guisa de Considerações	41
2.5 Referências	43
3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO 1	48
PROPOSTA EDUCACIONAL PARA O ENSINO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA.....	48
4 PRODUTO DE INTERVENÇÃO 2	57
CANAL DE VÍDEOS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA.....	57
5 PRODUTO DE INTERVENÇÃO 3	63
INCLUSÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO REPOSITÓRIO EDUCAPES.....	63
6 PRODUTO DE INTERVENÇÃO 4	66
CAPÍTULO DO LIVRO "VULNERABILIDADES EM SAÚDE", DO OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE.....	66
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO	68
8 REFERÊNCIAS GERAIS	69
9 APÊNDICE	73
APÊNDICE A – Tabela 1- Matriz Instrumental para análise do PPC acerca de temática sobre as Relações Étnico-Raciais e Saúde da População Negra.....	73

APÊNDICE B – Tabela 2 – Matriz Instrumental para levantamento de temas sobre a Saúde da População Negra nos conteúdos das disciplinas do 1º ao 8º período do Curso de Graduação em Odontologia/FOUFAL.....	76
ANEXOS	82
ANEXO A – Autorização da Instituição	83
ANEXO B - Comprovante de submissão	84

APRESENTAÇÃO

Apesar de viver em um País e em um Estado onde de acordo com dados oficiais a maioria da população é negra, durante toda a minha formação acadêmica nas faculdades de Fisioterapia e Odontologia e na pós-graduação em Ortodontia, raras foram as oportunidades onde durante o ensino, o recorte étnico-racial foi realizado. Este fato causou-me inquietude, sobretudo durante minhas práticas profissionais, onde por vezes questionei-me sobre minha aptidão em atender a contento essa população.

Ao longo da minha atuação como preceptor em uma faculdade de Odontologia, quando tive a oportunidade de acompanhar alunos de graduação em suas práticas em saúde, constatei que a odontologia ainda era compreendida majoritariamente como uma profissão tecnicista e elitista, havendo um distanciamento do contexto social no qual se insere. Havia uma evidenciada indicação da necessidade de mudanças no ensino da odontologia, que incluíam a temática étnico-racial nos seus eixos formativos.

Considero, entretanto, como preponderante em minha motivação para pesquisar sobre a temática Curricularização das Relações Étnico-Raciais em uma Faculdade de Odontologia, a oportunidade que tive de cursar, como aluno especial, a disciplina eletiva Raça, Racismo Institucional, Ensino e Prática na Saúde, ofertada pelo Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFAL.

Durante esta disciplina, que considero um divisor de águas em minha formação, tive contato com diversas temáticas dessa área, o que reacendeu em mim o desejo de me debruçar sobre os questionamentos de outrora, acerca da minha prática profissional e da minha formação acadêmica.

Mediante o meu crescente envolvimento com a temática afro e com a necessidade de desenvolver estudos no contexto da formação, construí o projeto de estudo sobre a Curricularização das Relações Étnico-raciais e o ensino em odontologia.

Em 2017, ingressei como aluno regular nesse mesmo programa de pós-graduação, decidido a me debruçar sobre a temática do currículo de odontologia e as relações étnico-raciais, me tornando pesquisador-auxiliar no Grupo de Pesquisa em Saúde da População Negra da Faculdade de Medicina da UFAL e membro extensionista do Observatório de Vulnerabilidades da Universidade de Brasília, onde desenvolvo pesquisas sobre saúde da população negra.

Nestes ambientes de pesquisa, diversos trabalhos me inspiraram na construção da minha pesquisa, em particular o da pesquisadora Maria Cristina da Conceição Oliveira, acerca das relações étnico-raciais no currículo de medicina, o qual pude acompanhar de perto. Compartilhamos angústias, questionamentos e expectativas sobre o que nossos trabalhos poderiam representar em nossa prática docente, com impactos importantes no ensino da saúde da população negra.

Com a necessidade de desenvolver um estudo sobre essa crescente demanda no contexto da formação em odontologia, construí o projeto de estudo sobre a Curricularização das Relações Étnico-raciais e o ensino em odontologia.

Durante o desenvolvimento do meu projeto de pesquisa, pré requisito para integralização do mestrado, percebi que na FOUFAL existiam importantes espaços de discussões sobre a Saúde da População Negra, através de disciplinas eletivas na graduação. Todavia, as poucas discussões realizadas sobre o tema aconteciam de forma pontual, necessitando serem ampliadas e experimentadas por todos os alunos, conforme preconizado na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, com uma necessidade de dialogar sobre essa temática em toda estrutura curricular do ensino da odontologia.

Este trabalho tem representado para mim, enquanto docente de odontologia, uma verdadeira quebra de paradigmas, pois tem possibilitado a inserção da minha profissão nessa temática, permitindo tornar conhecidas as iniquidades que se materializam através do Racismo Institucional e trazendo para o espaço da academia este debate.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo documental, exploratório e qualitativo, no qual os documentos foram inqueridos a fim de averiguar a existência de temas sobre Relações Étnico-Raciais na perspectiva da Saúde da População Negra no Projeto Pedagógico do Curso e nos conteúdos das disciplinas obrigatórias do curso de odontologia da UFAL. Os resultados demonstraram a inexistência da temática estudada nas intenções descritas nas justificativas e competências existentes no PPC e nas ementas e conteúdos das disciplinas pesquisadas. Porém, na forma como o currículo encontra-se organizado, há uma potencialidade significativa para integralizar os temas sobre a Saúde da População Negra na maior parte dos componentes curriculares.

Os escassos estudos sobre a temática específica na área da formação em odontologia limitaram nossa discussão, porém tornaram-na ainda mais instigante e relevante para os futuros trabalhos a serem desenvolvidos sobre o tema. Assim sendo, espero ter oferecido uma oportunidade de descortinar e de quebrar o silenciamento e a invisibilidade acerca da temática afro na formação em odontologia e espero ter podido entregar à instituição ferramentas que possibilitem a melhoria do ensino, no tocante às exigências do contexto atual.

2 ARTIGO CIENTÍFICO: CURRICULARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

RESUMO

O estudo objetivou verificar a presença da temática étnico-racial no Curso de Graduação em Odontologia, visando identificar abordagens sobre as Relações Étnico-Raciais e da Saúde da População Negra no Projeto Pedagógico e nos conteúdos da matriz curricular do curso. A Metodologia baseou-se num estudo documental, de caráter exploratório e qualitativo, sustentado pelas recomendações das Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico-Raciais, da Política de Saúde Integral da População Negra e das Diretrizes Curriculares para o Curso de Odontologia. A realização da pesquisa se limitou à análise crítica de documentos de um curso graduação, público, em Odontologia no Estado de Alagoas. Os dados foram coletados no período de fevereiro de 2018 a abril de 2018, e para extrair informações foi utilizada uma matriz instrumental a partir das categorias elegíveis: Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação do Cirurgião dentista; A Dimensão étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos; Habilidades e Competências; Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo, sendo a última dividida em sete subcategorias. Os dados foram analisados na perspectiva de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram a existência de um silenciamento acerca das relações Étnico-Raciais na estrutura do Projeto Pedagógico nos fundamentos e justificativas, bem como, nos objetivos e competências para a formação do cirurgião dentista. Nas abordagens dos conteúdos não foram identificados elementos que considerem o viés étnico-racial ligado a Saúde da População Negra nas ementas e nos planos de disciplinas obrigatórias da graduação. Evidenciou-se que a instituição possui aspectos na organização do curso e na matriz curricular que permitem integralizar essa temática em todos os seus eixos formativos de maneira transversal.

PALAVRAS CHAVES: Currículo. Etnicidade. Saúde da População Negra. Odontologia.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the presence of ethnic-racial themes in the undergraduate course in dentistry, in order to identify how the Ethnic-Racial Relations and Health of the Black Population have been approached in the Pedagogical Project and in the contents of the curricular matrix of the course. Methodologically, it consists of a documental study, exploratory and qualitative, based on the recommendations of the Curricular Guidelines for Ethnic-Racial Relations, the Integral Health Policy of the Black Population and the National Curricular Guidelines for the Dentistry Course. The research was restricted to the critical analysis of documents of a public undergraduate course in Dentistry in the State of Alagoas. Data collection took place from February 2018 to April 2018. For extraction of information, an instrumental matrix was used from the following categories: Explicit Ethnic-Racial Relations and Black Population Health in the Fundamentals and Justification for Formation of the dentist surgeon; The Afro-Brazilian ethnic-racial dimension in the objectives; Skills and Skills; Ethnic-Racial Relations in Organization and Content, the latter being divided into seven subcategories. Data were analyzed from the perspective of content analysis. The results of the research demonstrated the existence of a silencing about Ethnic-Racial relations in the structure of the Pedagogical Project in the fundamentals and justifications, as well as in the objectives and competences for the training of the dental surgeon. In the content approaches, no elements were identified that consider the ethnic-racial bias related to Black Population Health in the menus and undergraduate subjects plans. It was evidenced that the institution has aspects in the organization of the course and in the curricular matrix that allow to integrate this theme in all its formative axes in a transversal way.

KEY WORDS: Curriculum. Ethnicity. Health of the Black Population. Dentistry.

INTRODUÇÃO

No século XX, as emergências da vinculação entre saúde e condições sociais de vida, tais como trabalho, moradia, educação e outros, levaram à instituição do conceito de saúde coletiva. No entanto, a construção de um conceito de saúde universalmente aceito e compreendido como “o estado do mais completo bem estar físico, mental e não apenas a ausência de doenças”, só se deu a partir da metade do século XX após a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), o que possibilitou a instituição de saúde como um direito humano (BRASIL, 2011).

Pode-se atribuir a vinculação entre saúde e condições sociais de vida ao fato de que, a maioria das causas de doenças e desigualdades em saúde tem raízes, principalmente, em fatores como: condições em que a pessoa nasce, trajetórias familiares e individuais; desigualdades de raça, etnia, sexo e idade; local e condições de vida e moradia; condições de trabalho, emprego e renda; acesso à informação e aos bens e serviços potencialmente disponíveis (BRASIL, 2011).

Tem se observado nas últimas décadas uma diminuição dos índices de mortalidade na população em geral e aumento da expectativa de vida. Entretanto, a população negra ainda apresenta altas taxas de morbimortalidade em todas as faixas etárias, quando comparadas com a população em geral. Isso significa que as questões socioeconômicas, étnicas e gênero estão relacionadas às iniquidades em saúde (BRASIL, 2011).

Diversos estudos apontam iniquidades em saúde bucal associando-as à raça-
 etnia,
 condições entre os indivíduos da raça negra. A chance mais elevada de
 cárie não tratada (ANTUNES *et al.*, 2003), (GUSHI, 2002), a maior concentração de
 doença periodontal (PERES *et al.*, 2007), a maior necessidade de
 prótese e dificuldade no acesso ao dentista (GUIOTOKU, 2012),
 (BRASIL, 2004) e influência da raça como

fator de decisão de tratamento (CABRAL; CALDAS; CABRAL, 2005). A cor da pele e a origem ancestral, como variáveis de exposição, têm sido associadas à cárie não tratada (REID; HYMAN; MACEK, 2004) e a doença periodontal (BASTOS *et al.*, 2011). Tais agravos, a depender de sua magnitude, podem levar à perda dentária. A influência da raça em relação à decisão clínica dos dentistas, a respeito de extração ou conservação de molares cariados determinou uma menor chance de tratamento conservador entre negros (CABRAL; CALDAS; CABRAL, 2005).

A maior prevalência de perda dentária relacionada ao construto de discriminação em indivíduos com baixa condição sócio-econômica e, especialmente, em negros e pardos, admite três hipóteses: submissão dos indivíduos afetados a piores condições de qualidade de vida decorrente de privação e exclusão social; maior exposição a situações de estresse, relacionadas à frequência de episódios de discriminação, que poderiam aguçara sensação de injustiça social; e discriminação em âmbito institucional, que poderia comprometer o acesso e a qualidade dos serviços de odontologia (GONÇALVES, 2011).

No Brasil, as desigualdades entre negros e brancos estão presentes em diversos aspectos que integram o cotidiano, constituindo-se como elementos estruturantes da realidade social. No contexto atual, essas desigualdades traduziram-se em arranjos políticos e sociais que limitam as oportunidades e formas de expectativa de vida da população negra (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013). Há um grande conjunto de artigos que discutem desigualdade entre raças no Brasil, no que se refere à renda (SILVA, 1985; HENRIQUES, 2001; BAILEY *et al.*, 2013), à saúde (SANTOS, 2011; BARATA *et al.*, 2007; CHOR; OLIVEIRA, 2002) ou a resultados educacionais (HENRIQUES, 2001; RIBEIRO, 2011).

Percebe-se que esta desigualdade se manifesta também nas instituições educacionais através dos seus currículos, que concretizam as intencionalidades do processo educativo (REGIS, 2012). No tocante à educação superior na área de saúde do Brasil, as variadas mudanças sociais têm

impelido à reformulação nos currículos, no sentido de adequar a formação profissional às necessidades contemporâneas (MAIA, 2014). É sobretudo, lançar um novo olhar, colocando-se numa perspectiva de dialogar com os diversos elementos da cultura, buscando perceber a interculturalidade existente no contexto brasileiro, capaz de provocar mudanças estruturais no campo da prática.

De acordo com Silva (2002), “o currículo é um ambiente no qual diferentes grupos tentam estabelecer sua hegemonia”. Corroborando o argumento do autor, pode-se afirmar que o campo curricular opera como um potente meio de produção de discursos, criando verdades, interesses e conceitos, através dos quais torna suas orientações indelevelmente o currículo é um espaço constante de luta em torno da significação e da identidade e, por essa razão, tem se constituído um território cultural “sujeito à disputa e à interpretação “naturais” e “necessárias” no contexto educacional.

Em relação à saúde, há uma abordagem social capaz de redefinir criticamente a formação dos profissionais, apontando para a existência de sentidos e significados em formação na cultura, em particular, e na vida em sociedade, em geral (LUZ, 2005) nos seus diferentes tipos de práticas, relacionando-as com os princípios do SUS, o que vem impulsionando mudanças propostas pelas Diretrizes de Curriculares Nacionais e por outras publicações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) valorizaram a relevância social das ações de saúde do próprio ensino, o que implicou, necessariamente, a construção de currículos que preparassem o profissional para trabalhar a partir das necessidades da população, num contexto de mudanças no perfil epidemiológico das doenças bucais, adotando um conceito mais ampliado de saúde e de novas práticas baseadas em evidências científicas (MORITA, HADDAD, 2008), (ZILBOVICIUS, 2011).

As relações entre raça e saúde vêm sendo alvo de um campo de reflexões e de intervenção política denominada *saúde da população negra*. Nesse inserem discussões sobre a forma de enfrentar o racismo à medida que parcelas significativas da sociedade reconhecem as desvantagens materiais e simbólicas sofridas pelos negros. Essas desvantagens tornam a variável raça um fator determinante de

desigualdades sociais e de exposição social a risco de adoecimento e morte (MAIO *et al.*, 2005).

No que se refere especificamente à prática da Odontologia, apesar de os cuidados em saúde bucal serem amplamente objeto de reflexões e pesquisas, a literatura (ANTUNES *et al.*, 2003) aponta que há escassez de questionamentos que problematizem os cuidados em saúde bucal a práticas discriminatórias, principalmente as de motivações raciais. Indícios de preconceito ou discriminação por parte do cirurgião-dentista foram encontrados por Cabral *et al.* (2005), que apontaram a raça do paciente como fator de decisão do cirurgião dentista em extrair ou preservar um dente, indicando que o negro é submetido a mais extrações dentárias (25,5% x 16,2%) que o branco, mesmo estando nas mesmas condições clínicas. Quando se consideram esses questionamentos no processo de formação profissional em Odontologia, fica evidente a ausência de discussão de questões étnico-raciais nos conteúdos e na matriz curricular.

Cotta *et al.* (2007, p.282) destaca a importância de discutir a formação de profissionais de saúde frente ao contexto de crescentes desigualdades sociais. Evidencia-se que há deficiências de conteúdos, de forma que possibilitem a ensinar-cuidar da saúde bucal e corroborem no enfrentamento do racismo na sociedade e das desigualdades raciais em Saúde. É relevante, sobretudo, pensar na formação de profissionais de saúde com a abertura do diálogo voltado para a reflexão crítica da realidade e, possivelmente, para a mudança de paradigmas no desenvolvimento de sua práxis de trabalho e social.

Refletir a relação entre o currículo e as relações étnico-raciais pensando a sinergia e singularidade da saúde população negra dentro do contexto da educação em saúde, tendo em vista as determinações da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), é uma tentativa de combater a discriminação racial no campo da saúde a partir dos serviços e atendimentos oferecidos no Sistema Único de Saúde, bem como promover a equidade em saúde da população negra, entendendo como sendo negros e negras, os pretos e pardos, conforme nomenclatura instituída pelo censo do IBGE 2010 (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, torna-se fundamental interrogar o campo do currículo e, conseqüentemente, o ensino na saúde, no trato político pedagógico das relações étnico-raciais. Interessa-nos, ademais, refletir acerca da potencialidade de uma formação em que as diferentes matrizes curriculares que compõem a saúde, com suas epistemologias próprias, possam construir um diálogo mais proporcional e, portanto, de maior respeito e valorização da diferença cultural e dos saberes (SANTANA, SANTANA, MOREIRA, 2012).

Questionar o currículo e o ensino na saúde no trato com a diversidade étnico-racial justifica-se, uma vez que, é preciso entender o currículo como uma práxis a qual implica na compreensão de que diversos tipos de ações que interferem em sua configuração, adquirindo sentido em um contexto real (MACEDO, 2009).

Os indicadores de saúde para a população negra apontam que há uma lacuna da temática nos processos de formação para os cursos da área de saúde, mesmo havendo legislação que dispõem sobre a inclusão do estudo das Relações Étnico-raciais no ensino superior. Segundo Monteiro(2016), “os cursos da área de saúde pouco ou nada têm feito no sentido de considerar o tema em questão como conteúdo pertinente à formação dos novos profissionais.

A inserção da temática étnico-racial afro e afro-brasileira, nos currículos em saúde é uma forma de atender as demandas emergentes e, se constitui em uma oportunidade de ampliação dos conhecimentos sobre a diversidade cultural da sociedade brasileira, sua história, bem como sua influência na cultura local e no processo saúde-doença (OLIVEIRA, 2017).

Mesmo em face dos avanços das políticas afirmativas para a população negra, ainda não há uma garantia de que estas políticas sejam reconhecidas e implementadas, sobretudo na formação dos profissionais de saúde. Em virtude deste cenário, esse estudo teve como objetivo verificar a presença da temática étnico-racial no Curso de Graduação em Odontologia, procurando responder às seguintes questões: as Relações Étnico-Raciais segmento populacional afro e afro-brasileiro estão sendo contempladas no PPC? Em que áreas e em que conteúdos da matriz curricular do curso de odontologia se contemplam as

Relações étnico-raciais e Saúde da População Negra? Quais potencialidades e desafios existem para inserção das Relações Étnico-Raciais?

Para responder a esses questionamentos, recorreu-se à investigação da estrutura do PPC, nas dimensões política e pedagógica, relacionando-as com os contextos emergentes das relações étnico-raciais na perspectiva da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo documental, de caráter exploratório, numa perspectiva qualitativa, com propósito de responder as seguintes questões: As Relações Étnico-Raciais estão contempladas nas dimensões política e pedagógica do PPC do curso de Odontologia da UFAL? Quais as potencialidades e desafios existentes para a inserção desta temática?

Análise documental

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A pesquisa em tela se ateve à análise crítica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Odontologia da FOUFAL, tomando como referência os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares para o Curso de Odontologia (BRASIL, 2002); Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004); e Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2007).

Para a análise do PPC, utilizou-se como referência uma adaptação da matriz instrumental de Oliveira (2017), na qual foram elaboradas categorias a partir da estrutura básica do PPC, e unidades de registro (UR) para cada categoria, a partir dos demais documentos analisados. Foram utilizadas três

categorias: Categoria 1 - Explicitação das relações étnico raciais e a saúde da população negra, nos fundamentos e justificativa para a formação do cirurgião dentista; Categoria 2 - Aspectos étnico-raciais afro-brasileiros nos objetivos, habilidades e competências e Categoria 3 - Relações étnico-raciais afro-brasileiras na organização e no conteúdo curricular.

Instrumento de Coleta de Dados

Para a construção dos dados, optamos por assumir e adaptar a matriz instrumental de Oliveira (2017), objetivando um norteamento para a obtenção das informações com categorias prévias, elegidas a partir do referencial teórico e descritas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de análise

Categoria 1- Explicitação das Relações Étnico-Raciais e Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação do Cirurgião dentista						
Elementos que expressam a abordagem do perfil epidemiológico, condições de vida, e realidade social da população negra						
Categoria 2 – Aspectos étnico-raciais afro-brasileiros nos objetivos do curso, Habilidades e Competências do Cirurgião dentista						
Elementos que indiquem os aspectos éticos/humanísticos considerando o viés racial para a formação em Odontologia						
Categoria 3 – Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras na Organização e no conteúdo curricular						
Elementos que considerem o viés étnico racial nas abordagens de temas sobre da Saúde da População Negra no ensino de Odontologia						
Subcategorias						
Contextualização da Saúde da População Negra	Humanização e Saúde da População Negra	Política de Saúde da População Negra	Nosologia da Saúde da População Negra	Semiologia e atendimento da População Negra	Farmacologia Perspectiva Saúde da População Negra	Ética, Bioética e Espiritualidade

Quadro 1 - Adaptado de Oliveira (2017).

Às categorias 1 (Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação do Cirurgião dentista) e 2 (Aspectos étnico-raciais afro-brasileiros nos objetivos do curso, Habilidades e Competências) atribuíram-se, com objetivo didático a dimensão política do PPC e à categoria 3 (Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo curricular) com o mesmo objetivo atribuiu-se a dimensão pedagógica do referido documento.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados no período de fevereiro de 2018 a abril de 2018. Inicialmente foi realizado um levantamento nos documentos de referência - DCN para o Curso de Graduação em Odontologia, nas DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais e na Política de Saúde da População Negra, e a partir da matriz instrumental de Oliveira (2017) analisaram-se artigos e parágrafos a fim de adaptar as unidades de registro elencadas pela autora para possibilitar a identificação dos aspectos relacionados à saúde da população negra em Odontologia. Em seguida, procedeu-se à análise da estrutura do PPC e da matriz curricular do curso de odontologia da UFAL, visando identificar em que áreas e conteúdos as relações étnico-raciais para a formação do cirurgião dentista, na perspectiva da saúde da população negra, estavam contempladas.

Análise dos Dados

Os dados foram tratados na perspectiva da análise de conteúdo utilizando os referenciais das relações étnico-raciais e a saúde da população negra, a fim de decifrar, em cada texto, o núcleo emergente que atendessem aspectos objetivos e subjetivos contidos no Projeto Político Pedagógico, nas dimensões política e pedagógica, buscando desvelar questões relacionadas à temática Saúde da População Negra - SPN durante a formação do cirurgião dentista.

Observando a instituição estudada, ela não explicita em seus inscritos e em suas propostas de implementação, os caminhos requeridos para a abordagem das Relações-Étnico Raciais Afro e Afro-brasileira, preconizados pelas Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais (DCERER) e pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. O PPC fundamenta-se basicamente nas Diretrizes Curriculares de Odontologia, que por sua vez também não trazem indicativos acerca dessa abordagem.

Na categoria 1- **Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra na Introdução/Justificativa para a Formação do cirurgião dentista** - o PCC foi analisado em sua introdução e justificativa para a formação do cirurgião dentista, observando as abordagens quanto ao perfil epidemiológico, condições de vida, e realidade social da população negra.

Na categoria 2 - **Aspectos étnico-raciais afro-brasileiros nos objetivos, Habilidades e Competências** - foram observados se os objetivos do curso, o perfil do egresso e o desenvolvimento de habilidades e competências apresentavam os elementos que valorizavam os aspectos éticos humanísticos considerando o viés racial para a formação do cirurgião dentista.

Por fim, na categoria 3 - **Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras na Organização e no conteúdo curricular** – procedeu-se à análise da organização e do conteúdo curricular para o curso de graduação em odontologia, observando as relações étnico-raciais e os temas sobre matriz africana e afro-brasileira no contexto da saúde da população negra. Com esse propósito, investigaram-se a ementa e os planos de atividades das 43 disciplinas ofertadas pelo curso. As subcategorias vinculadas a esta, emergiram dos documentos utilizados como referências fundamentais para o curso de graduação em odontologia, e os temas sobre a matriz afro e afro-brasileira no contexto da saúde da população negra.

Aspectos Éticos

Não foi necessário submeter à pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que a presente pesquisa constitui-se em um estudo documental realizado a partir de dados disponíveis a acesso público e irrestrito.

Resultados e discussão

O PPC de odontologia da UFAL, versão 2007, disponível no site da FOUFAL está organizado em cinco capítulos, pautando-se nas Diretrizes Curriculares para o curso de odontologia instituídas em 2002 e, em legislações do SUS. Foi produzido de forma coletiva por um colegiado composto por

representantes do corpo docente, técnicos administrativos e discentes, a partir das necessidades de adequar o curso às demandas emergentes e às mudanças e exigências legais para a formação do cirurgião dentista.

A análise do conteúdo do PPC buscou identificar indícios de abordagens sobre a saúde da população negra na contextualização e nas intencionalidades, tanto na dimensão política - aqui representada pelos fundamentos, justificativas, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades -, quanto na dimensão pedagógica, representada pela matriz curricular, composta por: planos de ensino das disciplinas; objetivos de aprendizagens; conteúdos e cenários de prática.

Foram incluídas também, quando se julgou necessário, em caráter complementar, informações presentes nas ementas das disciplinas, disponibilizadas através da coordenação do curso.

Categorias, Subcategorias e Unidades de registro

Com base no levantamento de dados realizado a partir do PPC e das ementas das disciplinas do curso de odontologia estudado, e nas DCN de Odontologia não foi possível identificar a inserção do viés étnico-racial enquanto princípio organizativo e pedagógico capaz de operacionalizar o ensino em saúde, a partir do indicado nas DCERER, e na PNSIPN. A inobservância de tal viés étnico-racial nestes documentos compromete o entendimento de uma concepção de mundo na perspectiva histórico-cultural afro e afro-brasileira e no processo saúde doença da população negra.

A análise realizada aponta que o PPC apresenta uma proposta de ensino ancorada nas DCN de Odontologia e nas políticas de saúde do SUS. Entretanto, não foi indicado explicitamente, nenhum referencial acerca das relações étnico-raciais, ou sobre a saúde da população negra. Percebe-se, entretanto, que das 43 disciplinas analisadas, 30 apresentam conteúdos que podem vir a integralizar as temáticas descritas nas unidades de registro das categorias elencadas.

Há que se ressaltar, entretanto, que em face da presença desses conteúdos nas disciplinas e de uma tímida integralização das temáticas étnico-raciais, outra possibilidade se apresenta. A criação de uma disciplina eletiva que contemple esses temas surgiria, então como uma alternativa nesse cenário, uma vez coaduna-se com a proposta de ensino do PPC.

Categoria 1 - Explicitação das Relações Étnico-raciais e saúde da População Negra nos fundamentos e justificativas da formação do cirurgião dentista

Nessa categoria de análise do Projeto Pedagógico, buscam-se elementos textuais que tornem possível a visibilização do perfil epidemiológico, condições de vida e realidade social da população negra na apresentação da realidade e da relevância do debate sobre a temática étnico-racial durante a formação do futuro profissional de odontologia.

É preciso destacar que os dados encontrados neste item do PPC pesquisado ressaltam apenas aspectos históricos sobre a fundação do curso, formação acadêmica dos docentes e sobre a infraestrutura atualmente disponível para a realização de suas atividades. O texto concentra-se exclusivamente na instituição e não faz nenhuma alusão à geografia local, à epidemiologia e aos dados sócio-demográficos populacionais, aos determinantes sociais e às necessidades de saúde. Também verifica-se que não é realizada nenhuma contextualização acerca das diferenças raciais e, dos impactos e necessidades de saúde da população negra.

A ausência de contextualização vai de encontro ao que é proposto por Boaventura de Souza Santos (2003) em sua crítica ao universalismo antidiferencialista. O autor aponta para o prejuízo da não incorporação da diversidade em documentos que garantem os direitos humanos numa perspectiva multicultural de modo a abarcar uma operação contra-hegemônica.

Para o ensino superior, as DCN do Curso de Graduação em Odontologia (BRASIL, 2002) parecem-nos também não propor de forma objetiva a inserção da temática racial na Atenção em Saúde.

Para Soares Filho (2012), na conjuntura atual, a identificação das diferenças raciais no campo da saúde, é considerada importante, pois permite fazer distinção a respeito das iniquidades geradas no cerne do contexto brasileiro, e contribui para a orientação e formulação de políticas que atendam às necessidades particulares.

Monteiro (2016) ressalta que, dentro do processo de reconhecimento dos determinantes sociais que constituem os desafios da Saúde Pública, é preciso considerar, dentre outras questões, a raça-etnia no enfrentamento das razões que determinam a produção e reprodução das desigualdades sociais na sociedade brasileira.

Nos dados sobre o perfil epidemiológico da população brasileira, nos últimos anos, fica evidenciado que a população negra ainda se encontra em considerável situação de vulnerabilidade, com condições de saúde precárias, com índices elevados no que diz respeito às doenças crônicas e infecciosas (BRASIL, 2013).

As iniquidades em saúde bucal são consideradas como um dos temas de pesquisa prioritários pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (PETERSEN, 2003). Assim, essa realidade parece-nos apontar para a urgente necessidade de qualificação profissional com vistas a minimizar essas iniquidades.

Nesse sentido, a demonstração das especificidades contextuais da população negra no PPC pode possibilitar a justificativa de ensino dessa temática na formação do cirurgião dentista, uma vez que o PPC representa um importante elemento no direcionamento de plano de ação da instituição para o alcance de políticas no intuito de oferecer uma formação coerente e efetiva, a qual deve demandar das emergências advindas dos contextos e das exigências legais (GOMES, 2016).

Além disso, os estudos dos dados nessa área comprovam que trazer à tona essa demanda se traduz em importante estratégia para desnaturalizar a coincidência que equivocadamente se apresenta entre desigualdades sociais e raciais, quebrando o paradigma que concebe e, quando muito, a questão racial como um mero subproduto da desigualdade socioeconômica (BRASÍLIA, 2014).

Categoria 2 – Aspectos étnico-raciais afro-brasileiros nos objetivos do curso, habilidades e competências do Cirurgião dentista

Nesta categoria, o PPC de Odontologia não fez nenhuma referência direta a quais seriam os objetivos do curso. A partir do item “Perfil” infere-se que o curso objetiva a formação de um profissional generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

A competência exigida na formação do profissional da saúde se relaciona com o cuidado com o outro, que deverá permitir a esse profissional mobilizar na sua prática conhecimentos e atitudes que permitam responder de forma satisfatória as demandas e necessidades dos indivíduos e da coletividade (DOS SANTOS, 2011). Esse processo, entretanto, demanda que sejam definidas competências relacionadas com o perfil de profissional que se deseja formar, a partir dos contextos políticos e sócio-culturais nos quais atuará.

A fim de que as competências sejam adquiridas, é necessário que elas estejam objetivamente definidas, descritas e disponibilizadas a todos os envolvidos no processo educacional (DOS SANTOS, 2011). Da mesma forma, é também necessário evidenciar claramente os objetivos educacionais voltados à questão racial no PPC do curso, para que haja coerência com os pressupostos que fundamentam a formação e a legislação vigente.

O PPC em análise menciona, entre as competências descritas, a concepção de educação que tem a práxis como referencial, a partir de uma proposta de formação crítico-reflexiva do egresso, demonstrando o compromisso da instituição em desenvolver, não apenas competências técnicas, mas a construção de uma sociedade mais justa e comprometida com o sistema de saúde baseados nos princípios éticos e humanos.

Esta concepção está presente nas habilidades e competências específicas, quando afirma:

“Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional.”

“Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;”

“Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;”

“Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;”

Ao orientar as competências para que estejam subsidiadas por elementos que valorizem os aspectos éticos e bioéticos, fica destacado o cuidado para que o PPC seja coerente com os valores preconizados pela instituição, em construir uma sociedade mais justa e comprometida com os princípios do SUS.

O PPC, entretanto, não apresenta, nas habilidades e competências gerais e específicas, referências explícitas quanto à preparação de profissionais para atender a questão da “diferença”, além de não mencionar os aspectos étnico-raciais e suas singularidades relacionadas aos afro-brasileiros.

As informações descritas no documento pesquisado apontam para uma latente e explícita intenção institucional em garantir uma formação do cirurgião dentista voltada ao suprimento de demandas individuais e coletivas. Entretanto, no contexto da sociedade brasileira, esse processo de construção da cidadania requer a necessidade de reflexão crítica sobre o modo como tem se processado as relações étnico-raciais, cada vez mais permeadas pela exclusão da população negra, gerando a pobreza e os desequilíbrios nas condições de saúde desse segmento populacional.

Os dados do IBGE (BRASIL, 2013) sobre a saúde no Brasil apontam que as condições de saúde do negro são consideradas ruins, demonstrando que os cuidados à saúde dessa população ainda se encontram precários. Essa realidade evidencia sobremaneira a necessidade de desenvolver competências e habilidades que contemplem a dimensão étnico-racial na formação dos profissionais de saúde, dentre os quais o cirurgião dentista.

Para Camelo et al. (2013), a possibilidade de solução das maiores questões de saúde encontra-se nos recursos humanos, pois através de sua influência na atenção e na terapêutica prestadas aos indivíduos e coletividade,

podem ser capazes de interferir positivamente na modificação das condições de vida e de saúde da população.

A partir da análise dessa categoria, pode-se admitir que a instituição objetiva instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de competências que contemplem as dimensões técnica e ética, sem deixar de lado o caráter coletivo das práticas da odontologia. Entretanto, ainda não estão presentes no texto do PPC elementos que abordem a dimensão étnico-racial. Esta dimensão não está explícita ou descrita objetivamente em nenhuma dessas outras competências elencadas para instrumentalização dos discentes.

Categoria 3 – Relações étnico-raciais afro-brasileiras na organização e no conteúdo curricular

A Resolução CNE/CP 01/2004 em seu artigo 5º prevê, para as relações étnico-raciais, que os conteúdos abordados devem colaborar para a correção de posturas e atitudes que implicam desrespeito e discriminação. Assim, os temas abordados sobre o processo saúde-doença da população negra e formação em saúde devem servir para a reflexão e esclarecimento de relações, condutas, estilo de vida, trabalho e valores culturais. De acordo com a PNSIPN, a discussão sobre a temática é também uma forma de educar para que “desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades”.

A forma como se organiza o currículo explicita a dinâmica do curso, no que se refere aos conteúdos das disciplinas, à articulação entre eles e às atividades a serem desenvolvidas a fim de proporcionar uma formação adequada. Seguindo o que preconizam as DCN, os conteúdos essenciais para os Cursos de Graduação em Odontologia devem:

Art. 6º (...) estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos devem contemplar:

II – (...) conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

A operacionalização dessa dinâmica formativa, proposta para os conteúdos a serem inseridos na matriz curricular dificulta o comprometimento das instituições formadoras com um ensino baseado no respeito às diferenças étnicas e, com a PNSIPN, uma vez que não faz menção ao termo étnico-racial dentre os determinantes do processo saúde-doença.

Para verificar a presença dessa temática, foram analisados os programas e as ementas das 43 disciplinas presentes na matriz curricular do curso de odontologia em estudo. Visando auxiliar a análise, 7 subcategorias foram utilizadas, agrupando 23 unidades de registro, elegidas a partir dos documentos que serviram de base para esse estudo (DCERER e PNSIPN), de acordo com a matriz instrumental de Oliveira (2017), a saber: História das populações afro e afro-brasileiras; Cultura; Condições de vida; Epidemiologia; Postura Crítica e reflexiva frente a crenças, atitudes e valores discriminatórios e preconceituosos; Cuidado centrado na pessoa, família ou comunidade ou população livre de estereótipos; Racismo e seus efeitos pessoais, interpessoais e institucional; Alteridade e a relação cirurgião-dentista-paciente; Legislação, Conferências e Conselhos; Planejamento e Gestão; Atenção: estratégias, programas e práticas de promoção de saúde; Condições Genéticas: anemia falciforme, Hipertensão arterial, Diabetes Melitus; Situações adquiridas pelas condições de vida desfavoráveis: cárie, doença periodontal, DST/AIDS; Doenças agravadas pelas condições de acesso: Hipertensão arterial, diabetes melitus e cânceres; Condições fisiológicas que sofrem interferências ambientais e evoluem para doenças: crescimento, gravidez e envelhecimento; Peculiaridade na comunicação – inclusão do quesito cor na perspectiva da identificação étnico-racial; Percepção da concepção de saúde-doença na cosmo visão mítica e religiosa afro-brasileira; Avaliação genética; Avaliação das condições socioeconômicas; Resposta medicamentosa; Remédios populares; A cosmovisão Africana na perspectiva do cuidado.

Subcategoria 1 - Contextualização da Saúde da População Negra

Nesta primeira subcategoria incluímos as unidades de registros ligadas à história das populações afro e afro-brasileira, bem como a cultura, determinantes sociais, condições de vida e epidemiologia na perspectiva da

problematização sobre a identidade brasileira influenciada pelos arquétipos afro e afro-brasileiro.

O termo história das populações afro e afro-brasileira não foi identificado, especificamente em nenhuma disciplina, entretanto, nas disciplinas Saúde Coletiva 1,2,3 e 4 foram encontrados registros indicativos da interface entre o campo da Saúde e o das Ciências Sociais no que se refere à historicidade do processo saúde-doença e sua construção coletiva, apontando para possíveis abordagens das unidades de registro desta categoria.

“Analisar, criticamente, as teorias explicativas do processo saúde-doença, revestindo-as de historicidade” (Objetivos – Saúde Coletiva 1).

“Conhecer e interpretar o objetivo da Epidemiologia segundo teorias da multicausalidade e da determinação social da doença;” (Objetivos – Saúde Coletiva 2).

Subcategoria 2 - Humanização e a saúde da população negra

As unidades de registros elencadas para esta subcategoria referem-se à postura crítica e reflexiva frente às crenças, atitudes, valores discriminatórios e preconceituosos, cuidado centrado na pessoa, família ou comunidade, população livre de estereótipos, racismo e seus efeitos pessoais, interpessoais e institucionais, alteridade e a relação cirurgião dentista-paciente e bioética.

Na análise dos documentos foram identificadas quatro disciplinas que abordam questões relacionadas a essas unidades de registros elencadas, sendo duas obrigatórias – Psicologia Aplicada à Saúde e Deontologia e Odontologia legal, e duas eletivas: Bioética e Aleitamento materno.

“Contribuir para conhecimento sobre processos psicossociais (...) visando facilitar as relações entre o cirurgião-dentista e seus clientes” (Objetivos de Psicologia Aplicada à Odontologia).

“Promover a prática segura no exercício profissional odontológico segundo os princípios ético-legais” (Objetivos de Deontologia e Odontologia legal)

Não se encontra explicitada nos textos referência uma abordagem acerca das diferenças étnico-raciais e suas implicações nas relações pessoais,

coletivas e institucional, o nos leva a buscar nas entrelinhas a possibilidade de inserção desta unidade de registro.

Subcategoria 3 - Política de Saúde da População Negra

De forma direta, a proposta desta subcategoria foi identificar a definição e compreensão da Política de Saúde da População Negra, suas razões e emergência, bem como as especificidades da saúde, compreensão e visão críticas antirracistas quanto aos fatores desencadeadores e determinantes do racismo na atenção à saúde.

Seguindo nessa direção, têm-se razões também para buscar compreender o impacto do racismo nos processos de planejamento e, de gestão em saúde, bem como o histórico do protagonismo negro nas lutas políticas e sociais, nos conselhos e conferências de saúde.

Desta forma, as unidades de análise utilizadas foram: legislação, conferências e conselhos, planejamento e gestão, atenção - estratégias, programas e práticas.

As disciplinas Gestão Pública e Privada em odontologia, Saúde Coletiva 1, 2, 3 e 4 apresentaram descrições acerca da discussão sobre políticas de saúde pública no Brasil, bem como os elementos ligados a planejamento, gestão dos serviços de saúde e as ações de promoção, proteção e recuperação de saúde.

Conhecer a realidade da política nacional de saúde bucal e o modelo de assistência proposto (Objetivo da disciplina de Gestão Pública e privada em Odontologia).

Compreender (...) o papel do estado na implementação das políticas de saúde no Brasil (Objetivo da disciplina de Saúde Coletiva 1).

Avaliação dos Programas e Serviços de saúde Coletiva existentes (Ementa da disciplina de Saúde Coletiva 2).

Discutir questões essenciais relacionadas às políticas e práticas de saúde no Brasil (Objetivo da disciplina de Saúde Coletiva 3).

Capacitar para o uso de ferramentas da epidemiologia e do planejamento estratégico para as intervenções visando a prevenção de problemas de saúde bucal, a promoção e a proteção da saúde bucal da população (Objetivo da disciplina de Saúde Coletiva 4).

Não foi possível identificar no ementário das referidas disciplinas, elementos que apontassem para uma intersecção entre os conteúdos abordados e a questão étnico-racial da população negra.

Subcategoria 4 - Nosologia da saúde da população negra

Nesta subcategoria as unidades de registro relacionam-se a doenças e condições genéticas, as doenças adquiridas pelas condições de vida desfavoráveis, as doenças agravadas pelas condições de acesso e condições fisiológicas que sofrem interferências ambientais e evoluem para doenças.

As unidades de registros elencadas apareceram em sua maioria vinculadas aos conteúdos das disciplinas: Genética, Estomatologia 1 e 2, Cariologia e Periodontia.

Avaliar situações de risco aumentado de ocorrência e recorrência para patologias genéticas (Objetivos da disciplina de Genética).
Enfatizar o papel social do aluno, como sujeito modificador do meio (Objetivo das disciplinas de Estomatologia 1 e 2).
Nesta disciplina serão abordados (..) os aspectos biológicos e sociais da cárie dental de forma a possibilitar aos alunos uma compreensão do racional que envolve o aparecimento, desenvolvimento, epidemiologia e o controle da doença cárie (Ementa de Cariologia).
Classificação e etiopatogenia das enfermidades periodontais (Ementa de Periodontia).

Na descrição das ementas e planos das disciplinas apresenta-se um predomínio do enfoque objetivo relacionada à observação das causas e origens das doenças, incidência e prevalência dessas, bem como na descrição do quadro clínico e fisiopatológico, sem menção explícita que considere a especificidade da saúde da população negra.

Subcategoria 5 - Semiologia e o atendimento População Negra

Para esta subcategoria, as unidades de registro buscaram elementos que considerem a peculiaridade na comunicação, a inclusão do quesito raça-cor na perspectiva da identificação étnico-racial e a percepção da concepção de saúde-doença na cosmo visão mítica e religiosa afrobrasileira, avaliação genética e avaliação das condições sócio-econômica.

A partir da análise dos documentos, foi possível observar que as disciplinas Saúde Coletiva 1 e Saúde e Sociedade apresentam aspectos

específicos e relacionados a questões sociais das populações, porém não citam fatores estritamente condicionados as populações afro-brasileiras:

Analisar, criticamente, as teorias explicativas do processo saúde-doença, revestindo-as de historicidade (Objetivo da disciplina Saúde coletiva 1).

Concepções sócio-históricas sobre saúde (Ementa da disciplina Saúde e Sociedade).

Cultura e saúde (Ementa da disciplina Saúde e Sociedade).

No que se refere à dimensão étnico-racial, não foi identificada menção acerca da singularidade e das diferenças, para distinguir as especificidades nos processos de diagnósticos e prognósticos de doenças e agravos à SPN.

Subcategoria 6 - Farmacologia na perspectiva da saúde da população negra

As unidades de registros dessa subcategoria se relacionaram aos seguintes enfoques: resposta medicamentosa, políticas farmacêuticas e remédios populares.

Na disciplina de Farmacologia foram encontrados como objetivos ensinar os fundamentos da farmacologia como ciência, dando ao aluno suporte para aplicações futuras na vida profissional. Embora apareça também como objetivo específico o despertar da consciência crítica a respeito dos medicamentos, visando que o aluno selecione o fármaco respeitando as características individuais de cada paciente, não é feita nenhuma referência direta a recorte étnico-racial.

Os princípios diretamente relacionados às consequências biológicas da resposta medicamentosa quanto aos protocolos terapêuticos e processos de distribuição pela rede SUS de medicamento, os quais se relacionam com as políticas de atenção farmacêutica à saúde ligadas a diversidade parecem ser ignoradas.

No que diz respeito aos medicamentos populares de matriz africana também não foram identificados nas ementas e planos dos conteúdos das disciplinas analisadas.

Subcategoria 7 - Ética, Bioética e Espiritualidade

Essa subcategoria refere-se à presença de indícios da cosmovisão africana na perspectiva do cuidado em saúde.

Os conteúdos de ética e bioética, presentes, na matriz curricular do curso estudado foram encontrados transversalizados nas disciplinas de Bioética e Deontologia e Odontologia legal, com indicações relacionadas a duas dimensões: a dimensão relacional que parte da necessidade de perceber os conflitos que decorrem da relação com as pessoas e a dimensão regulamentadora da prática profissional. Não foi observada referência a unidade de registro elencada nesta subcategoria.

As Relações Étnico-Raciais e o currículo da instituição

Em 2004, de forma pioneira no nordeste, a UFAL instituiu o sistema de cotas para a população negra, egressa de escolas públicas, destinado a preencher 20% das vagas nos diversos cursos de graduação. O sistema de cotas passou, assim, a fazer parte da implantação do Programa de Políticas de Ações Afirmativas para Afrodescendentes no Ensino Superior, atendendo aos clamores do movimento negro (RISCADO, 2007).

O Programa de Ações Afirmativas (PAAF) da UFAL é composto por um conjunto de ações articuladas, objetivando contribuir com a ruptura das desigualdades sócio-raciais. Este programa tem o firme propósito de propiciar ações que viabilizem o acesso e a permanência da população negra na UFAL, estruturando-se em quatro subprogramas, a saber: 1- Políticas de cotas; 2- Políticas de acesso e permanência; 3- Políticas curriculares e de formação de professores e 4- Políticas de produção de conhecimento (SANTANA, 2005 apud RISCADO, 2007). Assim, a UFAL com a implantação do PAAF, objetiva comprometer-se significativamente com a perspectiva de eliminação do preconceito racial (RISCADO, 2007).

Percebe-se, entretanto, que mesmo em face dessas políticas e da inclusão, no PAAF, de políticas curriculares e de formação de professores, o currículo de odontologia ainda não foi impactado satisfatoriamente por este subprograma, não tendo refletidas em suas disciplinas os pressupostos necessários para

abordagem das questões étnico-raciais, estando estas questões ainda relegadas a segundo plano, não tratadas na parte constitutiva da relação com os conhecimentos.

Tal resultado está de acordo com os encontrados por Passos, Rodrigues, Da Cruz (2012), em seu estudo sobre o impacto das ações afirmativas sobre o ensino superior brasileiro. Ao analisar os projetos pedagógicos de duas instituições públicas de ensino, a autoras, reconheceram nas universidades analisadas, mudanças normativas no que tangia à incorporação dos temas relativos à educação das relações étnico-raciais, porém, sinalizam para a necessária consolidação dessa mudança no campo curricular através da produção de conhecimento.

Diante da análise das 43 disciplinas do curso de odontologia da UFAL, observou-se que trinta apresentam conteúdos capazes de integralizar as temáticas descritas nas unidades de registro. Entre as 23 unidades de registro elencadas, 21 foram identificadas nos documentos analisados. A maior parte delas relaciona-se à nosologia das doenças consideradas prevalentes na população negra, porém nenhuma das disciplinas trouxe as temáticas raciais explicitamente em seus conteúdos.

É importante destacar que a saúde da população negra não deve ser limitada à questão genética, e que os agravos que acometem essa população envolvem uma complexa gama de fatores, revestidos de historicidade.

O SUS, em sua macroestrutura, é o principal cenário na composição curricular dos cursos na área da saúde, pois a ele cabe ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde, cumprindo assim com seu papel indutor da mudança, tanto no campo das práticas como no campo da formação profissional. No entanto, nestes espaços as relações se dão em meio a um contexto de conflito de poder, às quais reconfiguram-se constantemente, visto seu caráter dinâmico do ponto de vista do conhecimento e da cultura, a partir das necessidades sociais a serem atendidas (MAIA, 2014).

Segundo Lopes (2011), as propostas e práticas curriculares tornam concreta uma política curricular, definida por ela e vice-versa, através de uma seleção de saberes, visões de mundo, habilidades, valores, símbolos e significados que instituem formas de seleção e organização dos conteúdos a

serem ensinados. Assim sendo, a política curricular não está restrita ao que encontra-se estabelecido nos documentos que a normatizam ou constituem a sua base legal, mas inclui também todos os processos do planejamento para a execução, vivenciados e reconstruídos pelos múltiplos sujeitos e espaços envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Esta não restrição configura-se em uma limitação para este trabalho, que desde já, aponta para novas investigações nesses processos de ensino-aprendizagem e no que se refere à pesquisa e extensão.

Os resultados apontados neste estudo corroboram os encontrados por Oliveira (2017), que se debruçou sobre o currículo de Medicina da mesma instituição, buscando abordagens étnico-raciais. A autora evidenciou que a instituição possuía aspectos na organização do curso e na matriz curricular que permitiam integralizar essa temática em todos os seus eixos formativos de maneira transversal.

O projeto pedagógico do curso de Odontologia da UFAL ainda reflete em sua organização acadêmica do ensinar-cuidar da saúde bucal subsídios de informações epidemiológicas e baseia-se também nas situações de vulnerabilidades em saúde, sem levar em conta, porém, as desigualdades raciais e o tratamento diferenciado relegado às questões de saúde do povo negro. No que se refere ao estudo dessas desigualdades raciais, embora ainda não exista uma relação linear entre elas e as repercussões na prática pedagógica, autores como Nilma Lino Gomes (2012) já propõem uma “descolonização dos currículos”, numa proposta de mudança epistemológica de pensamento na prática pedagógica.

Para Gomes (2012), realizar um processo de descolonização dos currículos está intrinsecamente ligado a compreender o processo de silenciamento e segregação de determinadas questões vinculadas à experiência de determinados grupos. O questionamento acerca das diretrizes curriculares que norteiam as práticas expressas no currículo também deve abranger os princípios epistemológicos nos quais essas diretrizes encontram-se ancoradas.

Embora diversos estudos evidenciem que raça não é um conceito biológico aplicado ao ser humano, no Brasil, a raça faz parte de um construto

sócio-cultural e ideológico que compromete as relações e que é usado para hierarquizar as pessoas e justificar tratamento diferenciado (VOLOCHKO e VIDAL, 2010). Torna-se necessário problematizar tais realidades nos diversos campos do saber, inclusive na formação em saúde, pois muitos conteúdos são vistos do ponto de vista biológico, que traz questões raciais que em várias ocasiões são usadas para justificar problemas e necessidades de saúde inerentes à população negra.

A Guisa de Considerações

Os currículos em saúde, enquanto caminhos a serem percorridos durante a formação profissional, desvelam intencionalidades, relações de poder e manutenção de paradigmas, que por vezes não refletem as demandas sociais sobre as quais as instituições necessitam intervir. Este poderoso instrumento tem a capacidade de fazer frente às emergentes demandas que se revelam nas práticas de saúde, constituindo uma área de pesquisa fundamental para o estudo das temáticas étnico-raciais e sua influência no processo saúde-doença.

O PPC do curso de odontologia estudado apresentou um grave silenciamento acerca da realidade da Saúde da População Negra, na estrutura, organização e nas intencionalidades descritas no documento e nos conteúdos abordados nas disciplinas. A ausência de dados epidemiológicos fazendo esse recorte étnico-racial é apenas um dos indícios que apontam a ineficácia deste currículo em cumprir efetivamente a sua primordial função de diálogo com a realidade na qual a instituição encontra-se inserida.

Ainda que seja possível encontrar algumas referências pontuais sobre doenças prevalentes na população negra, não há evidências explícitas sobre discussões que considerem o viés racial ou sobre as diversas iniquidades em saúde que ainda permeiam a assistência odontológica à PN.

Em contrapartida, pudemos observar que a instituição apresenta espaços de possível inserção das relações étnico-raciais, ainda que de forma transversal, tendo em vista sua organização curricular ser fundamentada em paradigmas que permitem aproximações com as Relações Étnico-Raciais. Ainda há um importante viés tecnicista na descrição das habilidades e

competências esperadas para o futuro cirurgião dentista, entretanto, a referência à educação permanente e à necessidade de reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças nos animam a uma possibilidade real de inserção da temática étnico-racial.

Entretanto, para que isto seja possível são necessárias adequações e ajustes na organização de sua matriz curricular, bem como nas ementas e planos das disciplinas, a fim de que haja uma efetiva integralização dessa temática em todos os eixos formativos do curso, sem que para isso seja preciso recorrer às entrelinhas do PPC.

As análises desta pesquisa se ativeram a documentos que competem ao ensino, o que nos leva a questionar se esses preocupantes dados que evidenciam uma invisibilidade da questão étnico-racial também se repetem na pesquisa e extensão. A análise das proposições e ações ligadas à pesquisa e à extensão pode nortear futuras pesquisas nessa área, sendo capaz de revelar uma realidade distinta da que foi encontrada neste estudo.

Outro aspecto a ser considerado é que, sendo a prática docente revestida de um caráter dinâmico, e o currículo uma ferramenta em constante construção, o que documentos como o PPC anunciam como políticas e práticas pretendidas pode não refletir fielmente o que é efetivamente colocado em prática em salas de aula e demais ambientes de ensino-aprendizagem. Isto implica em limitações para esse estudo, todavia ao mesmo tempo abre espaço para outras pesquisas que se debrucem sobre os atores envolvidos na construção e efetivação prática do currículo.

Embora diversos estudos apontem as graves iniquidades em saúde bucal, a literatura específica sobre as relações étnico-raciais no currículo de odontologia ainda tem se demonstrado tímida, o que limitou as discussões dos resultados, evidenciando, porém, que a invisibilidade para a temática étnico-racial encontrada nesse estudo não é exclusiva da instituição estudada. Essa realidade, todavia, pode revestir este estudo de pioneirismo e maior relevância.

Referências

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Racismo como determinante social em saúde**. Brasília/DF, 2011.

ANTUNES, J.F.L.; PEGORETTI, T; ANDRADE, F.P.; JUNQUERA, S.R.; FRAZÃO, P; NARVAI, P.C. Ethnic disparities in the prevalence of dental caries and restorative dental treatment in Brazilian children. *Int Dent J*. 2003;53(1):7-12.

GUSHI, L.L.; SOARES, M.C.; FORNI, T.I.B; VIEIRA, V; WADA, R.S.; SOUSA, M.L.R. Cárie dentária em adolescentes de 15 a 19 anos de idade no Estado de São Paulo, Brasil, 2002. *CadSaude Publica*. 2005;21(5):1383-91.

PERES, M.A.; ANTUNES, J.F.L.; BOING, A.F.; PERES, K.G.; BASTOS, J.L.D. Skin colour is associated with periodontal disease in Brazilian adults: a population-based oral health survey. *Jornal of Clinical Periodontology* 2007;34(13):196-201.

GUIOTOKU, S.K. Iniquidades étnicas e sociais em saúde bucal. [Dissertação de mestrado] Curitiba, PR: Universidade Católica do Paraná, 2009.

BRASIL, Pnud. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas Racial Brasileiro. Brasília: PNUD, 2004.

CABRAL, E.D.; CALDAS, A.D.F.; CABRAL, H.A.M. Influence of the patient's race on the dentist's decision to extract or retain a decayed tooth. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v.33, n.6, p.461- 466 2005.

REID, B.; HYMAN, J.; MACEK, M. Race/ethnicity and untreated dental caries: the impact of material and behavioral factors. **Community Dent Oral Epidemiol**. 32: 329–36 p. 2004.

BASTOS, J. L., *et al.* Periodontal outcomes and social, racial and gender inequalities in Brazil: a systematic review of the literature between 1999 and 2008. **Cad. Saúde Pública**. 27 141-153 p. 2011.

CABRAL, E.D.; CALDAS, A.D.F.; CABRAL, H.A.M. Influence of the patient's race on the dentist's decision to extract or retain a decayed tooth. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v.33, n.6, p.461- 466 2005.

GONÇALVES, L.G. Associação entre perda dentária e desigualdades relacionadas à cor da pele: resultados do estudo pró-saúde / Letícia Gomes Gonçalves. – Porto Alegre, 2011. 64 f. : Il.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Nelson D. V. (1985), "Updatingthecostofnotbeingwhite in Brazil". In: FONTAINE, Pierre (ed.). Race, Class, and Power in Brazil. Los Angeles: Center for Afro-American Studies. pp. 42–55.

HERNIQUES, Ricardo. (2001), "Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90". Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Texto para discussão n. 807.

BAILEY, Stanley R. et al. (2013), "Measuresof 'Race' andtheanalysisof racial inequality in Brazil". Social Sci. Res.,v. 42, n. 1, pp.106-119.

SANTOS, José A. F. (2011), "Desigualdade racial de saúde e contexto de classe no Brasil". Dados, v. 54, p. 5–40.

BARATA, Rita B. et al. (2007), "Desigualdades de saúde segundo cor em pessoas de 15 a 64 anos de idade no Brasil, 1998" Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 305-313.

CHOR, Dora; LIMA, Claudia R. de A. (2005), "Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil". Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, pp. 1586–1594.

OLIVEIRA, Fátima. (2002), Saúde da população negra: Brasil Ano 2001. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: http://www.opas.org.br/coletiva/UploadArq/Saude_Pop_Negra.pdf. Acesso em: Mar 2019.

RIBEIRO, Carlos A. C. (2011), "Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil". Dados, v. 54, p. 41–87.

REGIS, K. E. **Relações Etnicorraciais e currículos escolares**: desafios para uma escolarização que contemple efetivamente a diversidade. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/katiaEvangelistaRegis_res_int_GT1.pdf

RISCADO, J. L. S. O impacto das ações contra o racismo na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). In: CAVALCANTI, B. C.; FERNANDES, C. S.; BARROS. R. R. A. (orgs) KuléKulé: Afroatitudes. Maceió: EDUFAL, 2007, v. 3, p. 117-124.

PASSOS, J. C.; RODRIGUES, T. C.; DA CRUZ, A. C. J. O impacto das ações afirmativas no currículo acadêmico do ensino superior brasileiro. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 8, n. 19, p. 08-33, jun. 2016. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/23>>. Acesso em: 07set. 2018.

MAIA, J. A. O currículo no ensino superior em saúde. In: BATISTA, N. A; BATISTA S. H. (Orgs). **Docência em Saúde**: temas e experiências. Editora SENAC: São Paulo, 2014.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LUZ, M. T. Novas práticas em saúde coletiva. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA, C. E. A. Jr. (Orgs.). **Críticas e atuantes**: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro/RJ: FIOCRUZ. 2005. 708 p.

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E. Interfaces da área da Educação e da Saúde na perspectiva da formação e do trabalho das equipes de Saúde da Família. In: MOYSÉS, ST; KRIGER, L; MOYSÉS, SJ (Coord). Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas; 2008. p.268-76.

ZILBOVICIUS, C; ARAUJO, M.E.; BOTAZZO, C; FRIAS, A.C.; JUNQUEIRA, S.R.; JUNQUEIRA, C.R. A paradigm shift in predoctoral dental curricula in Brazil: evaluating the process of change. J Dent Educ. 2011 abr; 75(4):557-64.

MAIO, M.C; MONTEIRO, S; CHOR, D; FAERSTEIN, E; LOPES, C.S. Cor/raça no Estudo Pró Saúde: resultados comparativos de dois métodos de auto-classificação no Rio de Janeiro. CadSaude Publica 2005; 21(1):171-180.

ANTUNES, J., *et al.* Ethnic disparities in the prevalence of dental caries and restorative dental treatment in Brazilian children. **IntDent J**, v.53, n.1, p.7-12, Feb 2003.

COTTA, R.M.M. *et al.* Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 278-286, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/10.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018

BRASIL. Síntese de Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE. Rio de Janeiro, 2013.

SANTANA, J.V.J.; SANTANA, M.; MOREIRA, M.A. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiros, ISSN 2179-9636, Ano 2, número 6, junho 2012, p. 15. Disponível em: www.faceq.edu.br/regs

MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Rosana Batista. Educação permanente em saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 524-534, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1986.

BRASIL, 2002. Brasil. Resolução CNE/CNS 3/2002, de 4 de março de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. Diário Oficial da União, Ministério da Saúde e Ministério da Educação, Brasília, DF. Seção 1, p.10.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.

BRASIL, 2004. Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, junho 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Brasília – DF, 2007.

OLIVEIRA, M.C.C. Relações étnico-raciais na perspectiva da saúde na população negra no curso de medicina: uma análise curricular. [Dissertação de mestrado] Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas, 2017.

SOUSA SANTOS, B. S. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de (org.). **Reconectar para libertar. Os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 18.

SOARES FILHO, A. M. O recorte étnico-racial nos Sistemas de Informações em Saúde do Brasil: potencialidades para a tomada de decisão. In: BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (Orgs.). **Saúde da população negra**. ABPN-Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.

BRASIL. Síntese de Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE. Rio de Janeiro, 2013.

PETERSEN, PE. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century—the approach of the WHO Global Oral Health Programme. *Community Dent Oral Epidemiol.* 2003;31(1):3–24.

GOMES, Marta Quintanilha. A construção de projetos pedagógicos na formação de profissionais da saúde. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 1, 2016.

DOS SANTOS, Wilton Silva. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 86-92, 2011.

CAMELO, Sílvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 552-

560, June 2013
Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200034&lng=en&nrm=iso>. accesson 04 Aug. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200034>.

MAIA, J. A. O currículo no ensino superior em saúde. In: BATISTA, N. A; BATISTA S. H. (Orgs). **Docência em Saúde**: temas e experiências. Editora SENAC: São Paulo, 2014.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação edescolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, v.12, n.1. pp. 98-109, jan/abr 2012.

VOLOCHKO, Anna; VIDAL, Natália de Paula. Desigualdades raciais na saúde: mortalidade nas regiões de saúde paulistas, 2005. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, v. 12, n. 2, p. 143-153, 2010.

PRODUTO DE INTERVENÇÃO 1

PROPOSTA EDUCACIONAL PARA O ENSINO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

TEMÁTICA: Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras e Saúde da População Negra no Ensino de Odontologia.

As iniquidades no acesso a serviços de saúde por parte da população negra no Brasil são reforçadas por dados que comprovam que há maior acessibilidade da população branca a atendimento médico, consultas, planos de saúde e tratamento odontológico (LOPES, 2005). No caso específico da assistência odontológica, as distinções são enormes: o percentual de negros que nunca foram ao dentista chega a 24%, contra 14% de brancos na mesma situação.

Além disso, o percentual de brancos com plano de saúde é 2,2 vezes maior do que o de negros (SILVA, 2009).

As ações e reivindicações por um sistema educacional que contemple as Relações Étnico-raciais no contexto brasileiro não são algo recente. Desde o século passado diversos movimentos sociais, sobretudo o movimento negro, lutam para formatar estratégia de inclusão dessa temática nos currículos escolares.

No contexto das políticas educacionais, a inserção de debate sobre a diversidade étnico-racial significa somar avanços para o exercício da cidadania, possibilitando que currículos e práticas escolares que incorporam essa visão de educação se aproximem do trato positivo da diversidade humana, cultural e social.

São experiências que fazem parte dos processos de socialização e humanização e podem se efetivar através das práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, e situações de aprendizagem (GOMES, 2010).

Especificamente, no que se refere às relações étnicas, são necessárias discussões sobre interculturalidade para refletir sobre noções de igualdade, diferença e cidadania, e que deve ser permeada pela perspectiva racial (LÓPEZ, 2013).

No tocante à matriz afro e afro-brasileira a problematização e a produção de conhecimento sobre essa temática se revela importante para compreender o modo de pensar, de ser e viver da sociedade brasileira, sobretudo de comunidades tradicionais. Além de possibilitar a construção de referenciais para interpretação de diversos dados sobre a realidade histórico-político-social e cultural que contribuem para compreensão dos fatores desencadeantes das desigualdades raciais.

Frazão et al. (2003) reafirmaram a cor da pele negra como condição desfavorável de acesso a bens e serviços, o que, segundo os autores, aumentou em 22% o risco de perda dentária nessa população.

Os indicadores de saúde da população negra revelam ainda, que a saúde do negro tem sido considerada ruim, uma vez que os dados evidenciam que entre esse segmento populacional há um elevado consumo de álcool, tabaco e de alimentos considerados não saudáveis, com consequência em

doenças crônicas como a hipertensão arterial, em que o negro apresentou percentual acima dos brancos (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, fica evidenciada a necessidade da inclusão das relações étnico-raciais na formação dos profissionais da saúde, sobretudo em Odontologia, possibilitando recursos humanos capacitados a pensar e a atuar numa perspectiva de assistência integral. Essa perspectiva transcende a excessiva valorização do tecnicismo na formação do cirurgião dentista, destacando também as questões étnico-raciais como um fator importante para a integralidade das ações em saúde.

Com intuito de apresentar referenciais temáticos acerca das Relações étnico-raciais e da problematização da Saúde da População Negra para o ensino em odontologia foi elaborada esta proposta, a qual foi desenvolvida partir dos resultados do estudo realizado durante o curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, intitulado “Curricularização das Relações Étnico-Raciais em uma Faculdade de Odontologia”.

A partir daí foi construída uma proposta educacional como produto de intervenção da pesquisa, requisito exigido pelo programa para obtenção do título de mestre. Essa proposta tem como objetivos: dispor recomendações sobre a inserção das Relações Étnico-Raciais no PPC e apresentar sugestões para a integralização da temática de Relações étnico-raciais, História e cultura afro e afro-brasileira e saúde da população negra na matriz curricular e planos de disciplina da FOUFAL.

Apresentaremos o que a base legal, especificamente, as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais, Política de Saúde Integral da População Negra e as indicações das Diretrizes Curriculares de Graduação em Odontologia, dispõe sobre a abordagem da temática estudada, para a formação em saúde. Em seguida, apresentaremos resultados da pesquisa e com base no que foi identificado durante o estudo serão apresentadas propostas para uma possível inserção de temas relacionados às relações étnico-raciais na perspectiva de estudo sobre a saúde da população negra no PPC e na matriz curricular da FOUFAL.

BASE LEGAL PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA

Diversas ações foram instituídas objetivando orientar os sistemas de ensino e as instituições educacionais no processo de incorporação da temática étnico-racial em saúde. Em 2004, o Conselho Nacional de Educação - CNE elaborou um parecer e exarou resolução, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais – DCNERER em que são estabelecidas orientações de conteúdos a serem incluídos e trabalhados em sala de aula e as necessárias modificações nos currículos escolares acerca desse tema (BRASIL, 2004).

Para ensino superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais - DCNERER propõem a inclusão de conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram a inserção da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que se referem aos afrodescendentes.

Estas são propostas que visam preparar cidadãos capazes de atuar na sociedade de forma consciente do multiculturalismo e pluriétnico constituinte da cultura brasileira, de modo a construir relações étnico-sociais positivas (BRASIL, 2009).

Como forma de concretizar ações pedagógicas, as DCNERER orientam para a:

Inclusão, respeitada a autonomia dos estabelecimentos do Ensino Superior, nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos cursos que ministra, de Educação das Relações Étnico-Raciais, de conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra. Por exemplo: em Medicina, entre outras questões, estudo da anemia falciforme, da problemática da pressão alta; (BRASIL, 2004)

No campo da saúde, foi instituída Política de Saúde integral da População Negra do SUS - PNSIPN, que aponta em suas diretrizes, dentre outras questões, a necessidade de inclusão da temática racial nos processos formativos em saúde, na perspectiva de permitir o desenvolvimento de ações que, desconstruam estigmas e preconceitos, e fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades (PNSIPN,

2009). Além de estimular a abordagem e a reflexão crítica sobre as condições de saúde trazendo à tona o viés do racismo e saúde da população negra.

As Diretrizes Curriculares de Graduação em Odontologia enfocam a necessidade de uma formação que considere todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional (BRASIL, 2002).

Porém, no que se refere aos conteúdos, as DCN de Odontologia não apontam para a necessidade de inclusão de temas como “História, cultura afro e afro-brasileira” e “Educação para as relações étnico-raciais”, ainda que de forma transversalizada.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FOUFAL

O estudo intitulado “Curricularização das Relações Étnico-Raciais em uma Faculdade de Odontologia” proporcionou a análise da estrutura do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, observando sua organização e fundamentos para o ensino, bem como de abordagens dos conteúdos das disciplinas obrigatórias, e com isto averiguou-se a inclusão de temas sobre as Relações Étnico-Raciais relacionados à Saúde da População Negra e obtiveram-se dados bastantes inquietantes.

Os dados empíricos extraídos da estrutura do PPC foram levantados a partir das categorias elegíveis: 1- Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação em Odontologia; 2 - Aspectos étnico-raciais afro-brasileiro nos objetivos, Habilidades e Competências; 3 - Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras na Organização e no conteúdo curricular, que foi subdividida em sete subcategorias de análise utilizadas para extrair os dados referentes aos conteúdos.

Os resultados demonstraram que a instituição organiza sua proposta curricular tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais e as políticas de saúde do SUS. Busca, assim, formar profissionais preparados para atender às necessidades de saúde da sociedade, dentro dos preceitos do SUS.

No que se refere às Relações Étnico-Raciais, porém, as análises da estrutura do PPC permitiram identificar que há um grave silenciamento acerca

de dados que evidenciem as condições de vida e da Saúde da População Negra, bem como acerca dos impactos relacionados à assistência odontológica a esse segmento populacional.

No tocante aos objetivos, habilidades e competências, foi explicitado que há intenção institucional em alinhar a proposta de formação de cirurgiões dentistas a valores voltados à cidadania, possibilitando a instrumentalização do aluno para o desenvolvimento de competências que contemplem as dimensões técnica, relacional e contextual.

Considera-se importante, no referido documento, a preparação de profissionais para atender dentro de um contexto social. Entretanto, a dimensão racial, não se encontra explicitada ou descrita objetivamente em nenhuma das competências utilizadas para instrumentalizar os discentes.

Quanto à abordagem dos conteúdos foram encontrados de forma explícita e pontual alguns temas acerca das nosologias relacionados à genética, tais como a diabetes mellitus e a doença falciforme. Os demais temas, devido à forma como estão escritas as ementas, muito abrangentes, foram inferidas interpretações nas entrelinhas, em que se identificou possibilidades de abordagens em sua grande maioria, considerando, neste caso a perspectiva de transversalidade, embora, não esteja explícito nos documentos que a matriz curricular da instituição considere o viés étnico-racial no estudo dos conteúdos elencados em cada disciplina (Ver apêndice – Tabela 2).

PROPOSTA

Incluir a questão étnico-racial afro e afro-brasileira na formação dos profissionais cirurgiões dentistas, representa um desafio, por ser um tema complexo que envolve múltiplos saberes e o entendimento de questões intersubjetivas, como no caso da dimensão espiritual, considerada importante para esse campo de estudo, no sentido possibilitar a compreensão de normas e a interpretação dos saberes advindos dos paradigmas que estruturam os valores, as crenças e a forma de agir africano, sua maneira de ver o mundo numa concepção de indivisibilidade entre o visível e o invisível, entre o mundo material e o espiritual (FARIAS, et. al, 2016).

Neste caso, acredita-se que algumas disciplinas necessitam reestruturar suas ementas e planos baseados na reorientação para a integralização das abordagens que atendam aos paradigmas atuais, atendendo às diretrizes e políticas vigentes.

Diante da não identificação direta de temas sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais, História afro-brasileira e Saúde da População Negra nos conteúdos e objetivos descritos nas ementas e planos das disciplinas obrigatórias do curso sugerem-se recomendações para integralizar a temática nas propostas descritas no Projeto Pedagógico da seguinte maneira:

- ✓ Evidenciar informações relacionadas à demografia, epidemiologia e as condições de saúde da população, incluindo descrições a partir da desagregação dos dados por raça/cor, conforme realizada pelos o IBGE e IPEA, quando estes dados estiverem disponíveis.
- ✓ Acrescentar no texto referente aos objetivos o perfil do egresso e referências acerca da diversidade étnico-racial afro-brasileira;
- ✓ Nas competências e habilidades, acrescentar o viés étnico racial, na Atenção em Saúde Individual e Coletiva, sobretudo nas competências de dimensão relacional, de identificação dos contextos e na técnica descrever sobre a identificação de doenças e na elaboração dos planos terapêuticos;

Para a organização dos eixos formativos, a recomendação é:

- Realizar ajuste para acrescentar a dimensão étnico-racial como perspectiva de enfoque formativo na escrita do texto que versa sobre a integralização e interdisciplinaridade;
- Inserir o viés étnico-racial na escrita dos textos das ementas das disciplinas nas indicações de análise do processo de saúde-doença, possibilitando ao aluno identificar, não só doenças prevalentes nessa população, mas que o aluno esteja atento aos aspectos legais, éticos, humanísticos, sociais e políticos e culturais relacionados à População Negra nas práticas odontológicas.

- Com relação aos conteúdos abordados nas disciplinas, incluir de forma transversal os temas relacionados à História afro-brasileira e Educação para as Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras, em uma perspectiva de discussão positiva sobre a cultura da População Negra, valorizando os preceitos morais e éticos dessa população e sua importante influência na concepção sobre o processo saúde-doença no contexto brasileiro¹.

- Inclusão das Comunidades Tradicionais (Quilombolas e de Terreiros) no PPC como um dos possíveis cenários de prática.

Com base nas recomendações dispostas se faz importante destacar a pertinência do quarto item, pois na perspectiva de formação integrada os cenários de práticas são de extrema relevância.

Assim sendo, acredita-se que dentro da proposta de ensino sobre as relações étnico-raciais afro-brasileiras, a ampliação e diversificação desses cenários de aprendizagem, que incluem as comunidades tradicionais de matriz afrodescendente, como os Terreiros e Quilombos, se tornam um dos pilares importantes, para oferecer condições de formação profissional que possibilite desenvolvimento da capacidade de identificar, promover e gerir os saberes por meio da mobilização de recursos que levem a potencializar os conhecimentos e o desenvolvimento de competências para o enfrentamento das necessidades de saúde da população negra e o entendimento de suas singularidades.

Para a oficialização desta proposta educacional, o pesquisador apresentou o resultado da pesquisa à Coordenação do Curso de Odontologia da UFAL em uma reunião extraordinária na Faculdade de Odontologia da UFAL. Na ocasião estavam presentes docentes, o diretor da faculdade e membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Foi proposta pelo pesquisador a inserção da temática das Relações Étnico-Raciais na matriz

¹ Anexa tabela 2 com sugestões de temas em que poderão ser inseridos nos conteúdos das disciplinas.

curricular do curso, sobretudo, na estrutura do PPC e nas ementas das disciplinas obrigatórias do curso. O pesquisador foi convidado a apresentar os resultados da pesquisa na reunião do NDE e foi sugerido pelos docentes que essa temática fosse abordada futuramente em uma disciplina eletiva específica.

O vídeo com a apresentação realizada nesta reunião será disponibilizado na plataforma educacional EduCAPES. Aliado a isto, será colocado no ar um canal de vídeos na internet através da plataforma Youtube com a finalidade de oferecer mais uma ferramenta que reúna conteúdos que versem sobre a temática étnico-racial na perspectiva da saúde da população negra que podem ser de extrema utilidade para agregar informações ao processo de formação².

REFERÊNCIAS

LOPES, F. Para além da barreira dos números: desigualdades raciais e saúde. *CadSaude Publica*. 2005;21(5):1595–601.

SILVA, JYB, Santos BZ, Oliveira RM, Bosco VL. Desigualdade em saúde. *Rev Sul-Bras Odontol*. 2009;6(4):422–9.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação: (RBP AE)*, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 109-121, 2010.

LÓPEZ, L. Reflexões sobre o conceito de racismo institucional. In: JARDIM, Denise Fagundes; LOPEZ, Laura Cecília (Org.). *Políticas da diversidade: (in) visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2013. p. 73-90.

Frazão P, Antunes JLF, Narvai PC. Perda dentária precoce em adultos de 35 a 44 anos de idade, Estado de São Paulo, Brasil, 1998. *Rev Bras Epidemiol*. 2003;6(1):49–57.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS*. Brasília/DF, 2013.

²O site tem o seguinte endereço para acesso: www.youtube.com

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, junho 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 maio 2009. Seção 1, p. 31.

ODONTOLOGIA, Projeto Pedagógico do Curso. Universidade Federal de Alagoas, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 03 de 19/02/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, fevereiro 2002.

PRODUTO INTERVENÇÃO 2

CANAL DE VÍDEOS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

TEMÁTICA: Saúde da População Negra

INTRODUÇÃO

A crescente disseminação da cultura tecnológica, sobretudo em relação ao uso do computador e da internet tem possibilitado a introdução de uma nova dinâmica educacional no enfrentamento dos desafios postos pela era digital, o que significa que os educadores necessitam potencializar novas perspectivas, que incluam a utilização desses métodos em suas práticas.

Para SILVA e CILENTO (2014), o computador abriu novas possibilidades do tratamento da informação e da comunicação com infinitas articulações e caminhos a explorar, além de permitir um maior envolvimento entre alunos e docentes.

No contexto de um mundo globalizado, o uso das tecnologias digitais da informação se torna indispensável cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, no sentido de aproximar os espaços, agilizar a informação, estreitar a comunicação entre os povos e tornar mais eficiente os serviços oferecidos pelas organizações.

Na concepção de Jolly et.al (2012), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) trouxeram benefícios, como facilidade de comunicação e acesso a um maior número de informações sobre assuntos em geral, além de se constituírem em ferramentas versáteis, bastante desafiadoras e presentes em vários ambientes.

Na educação, a tecnologia se tornou um instrumento que leva a uma nova relação com o conhecimento, devido ao seu formato, que possibilita o registro, recuperação e atualização instantânea de informações em bases de dados disponibilizados em ambiente virtuais, bem como a representação do conhecimento em textos e hipertextos e desenvolvimento de produções colaborativas.

Para HECKLER et.al (2016), a imersão dos sujeitos em processos investigativos por meio, ou na própria internet podem ser compreendidos em ambientes de sala de aula, como aqueles que propiciam mediação, interação, diálogo e colaboração.

No campo educacional a Internet vem sendo muito utilizada, especialmente no ambiente acadêmico, que na concepção de Silva et al (2001) se consolida como ferramenta e se constitui em fonte de pesquisa, divulgação e aprendizado.

Neste contexto as plataformas de vídeo na internet se compõem em um poderoso recurso audiovisual para divulgação de informações, uma vez que esses são espaços interativos, com possibilidades de publicações sem limites para o conteúdo.

A motivação para escolha de um canal de vídeos partiu do pressuposto de que as grandes transformações digitais acontecidas no mundo contemporâneo têm exigido das instituições educacionais posturas mais dinâmicas e inovadoras, frente aos novos desafios advindos da evolução do conhecimento e do crescente processo de comunicação que avança constantemente. E neste campo a Internet é hoje um recurso poderoso de disseminação de informações e conhecimento.

Especificamente, o desenvolvimento do canal na página Youtube partiu da necessidade de oferecer material para o ensino do tema Saúde da População Negra na formação em saúde, temática ainda considerada um desafio para os profissionais da área, pois segundo a concepção de Wernek (2016) o referido tema ainda não participa do currículo dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação em saúde, são raríssimas as exceções.

Contudo, no contexto brasileiro, este conteúdo é considerado relevante, sobretudo na saúde, visto as iniquidades sofridas por esse seguimento populacional, e que necessita ser problematizada no campo da formação dos profissionais dessa área.

A proposta é dispor para docentes e discentes do ensino na saúde uma ferramenta que facilite o acesso às informações e produções científicas sobre a Saúde da População Negra, que estão disponíveis em variadas plataformas

web, possibilitando agilizar a pesquisa sobre a temática, a qual poderá se constituir em recurso pedagógico na abertura do debate em sala de aula nos cursos de graduação e pós-graduação e conseqüentemente desperte o interesse em desenvolver a produção e construção de conhecimentos nessa área de forma mais aprofundada.

OBJETIVO

Divulgar através do canal de vídeos educacionais informações sobre Relações étnico-raciais em saúde e a Política de Saúde da População Negra por meio do compartilhamento de vídeos para uso docente e discente.

PÚBLICO-ALVO

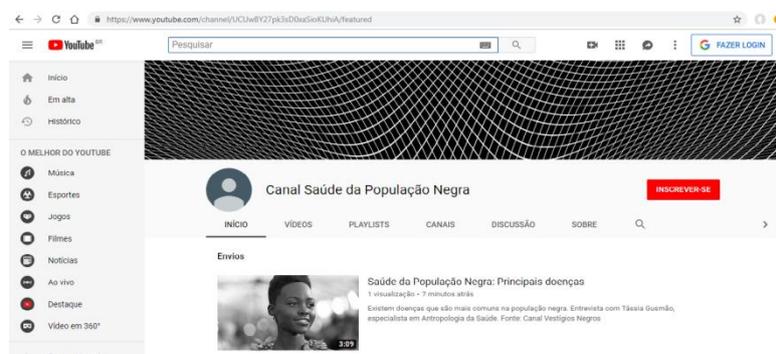
Profissionais da saúde, docentes e discentes de cursos da área de saúde, em especial da Odontologia.

METODOLOGIA

Foi elaborado um canal de vídeos, conforme mostra a figura, através da plataforma gratuita Youtube, podendo ser acessado através do link <https://www.youtube.com/channel/UCUwBY27pk3sD0xaSioKUhiA/featured>

O canal tem como tema central a Saúde da População negra e reunirá vídeos com conteúdos próprios e com conteúdos produzidos por terceiros sobre estudos desenvolvidos por diversos autores.

Figura 1 - Print screen do Canal Saúde da População Negra



Fonte: Do autor

No espaço do canal são apresentados materiais abrangendo um conjunto de informações sobre a Saúde da População Negra, suas necessidades e emergências, os quais podem ser utilizados pelos docentes e discentes durante as práticas pedagógicas.

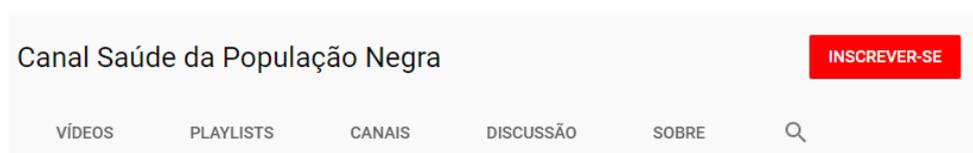
Figura 2 - Aspecto geral do canal



Fonte: Do autor

O canal dispõe ainda de um espaço com links que direcionam o internauta a plataformas que possuem informações consideradas importantes para a temática em questão.

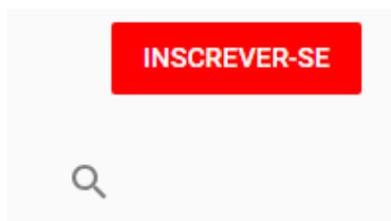
Figura 3 - Links relacionados ao tema



Fonte: Do autor

A ferramenta de busca, também disponível no canal, se constitui em um instrumento facilitador para o visitante agilize suas pesquisas a temas de seu interesse de forma específica.

Figura 4 - Tela apresentando a ferramenta de busca do canal



Fonte: Do autor

A divulgação do produto será feita via correio eletrônico e por aplicativo de mensagem WhatsApp® aos docentes e discentes de instituições educacionais, sobretudo, os ligados à FOUFAL, para que esses possam acessar e possam usufruir das informações que se encontrarão disponíveis neste ambiente virtual. A periodicidade de postagens de vídeos e revisão das informações será quinzenal.

Sugere-se também que a ferramenta descrita seja incluída no portal da FOUFAL, e divulgada no blog educacional criado por Oliveira (2017), disponível para ser acessado através do link <https://populacaonegra.blogspot.com.br/>.

RESULTADOS

Espera-se que o canal de vídeos, como sendo influente no ambiente virtual, possa contribuir para ampliar a disseminação das informações sobre a população negra no campo do ensino da saúde e que essas informações sejam visualizadas por docentes, preceptores e discentes, e ofereça a esses usuários um recurso didático como opção midiática, servindo para despertar a crítica-reflexiva acerca da temática. Espera-se que o conteúdo disponível no

canal seja utilizado para enriquecer o debate nos diversos espaços de ensino sobre a saúde.

REFERÊNCIAS

SILVA, Marco; CILENTO, Sheilane Avellar. Formação de Professores para Docência Online: considerações sobre um estudo de caso. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 23, n. 42, 2014.

JOLY, M. C. R. A.; SILVA, BD da; ALMEIDA, L. da S. Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 83-96, 2012.

HECKLER, Valmir; MOTTA, Cezar Soares; DO CARMO GALIAZZI, Maria. A EXPERIMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS CONSTITUÍDA NA INTERATIVIDADE ONLINE. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 2, p. 129-143, 2016.

SILVA, Flávia B.; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; ZEM-MASCARENHAS, Silvia H. A Internet e a enfermagem: construção de um site sobre administração de medicamentos. **Rev Latino-AmEnferm**, v. 9, n. 1, p. 116-22, 2001.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

PRODUTO DE INTERVENÇÃO 3 INCLUSÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO REPOSITÓRIO EDUCAPES.

TEMÁTICA: Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras e Saúde da População Negra no Ensino de Odontologia.

INTRODUÇÃO

A popularização da Internet tornou possível que uma infinidade de informações fosse disponibilizada e utilizada com fins educativos, desde que tais informações sejam selecionadas e/ou elaboradas de acordo com os objetivos educacionais a que se destinam. Dentre as tecnologias que surgiram devido à necessidade de compartilhar informações na Internet, estão as plataformas colaborativas. Estas, ao serem utilizadas na área de educação, viabilizam a comunicação e a colaboração, permitindo o compartilhamento de recursos didáticos (ALMEIDA; FREITAS, 2015).

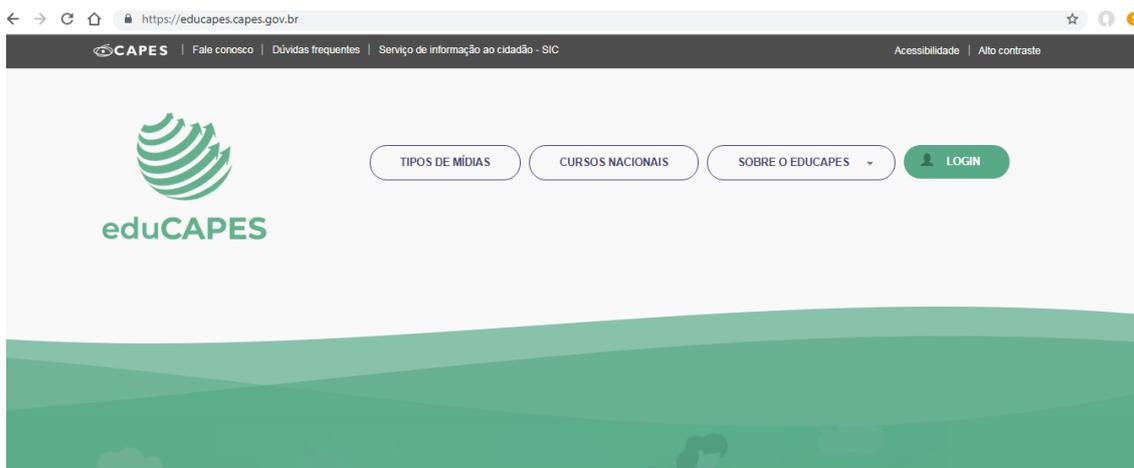
Um exemplo dessas plataformas são os repositórios educacionais, que têm como propósito reunir, compartilhar e organizar recursos didáticos disponíveis na Internet (PINHEIRO et al., 2016). Os materiais disponibilizados nos repositórios educacionais recebem a classificação de Objetos de Aprendizagem (OA), uma vez que são recursos utilizados com o propósito de ensino e aprendizagem.

De acordo com Pinheiro et al. (2016), são considerados OA quaisquer recursos digitais usados com objetivo educacional. Assim, a função básica de um repositório educacional é permitir o acesso aos OA nele armazenados de forma organizada e sistemática (SABBATINI, 2012). Desta forma, os repositórios educacionais apresentam OA e seus metadados, que são informações que descrevem os OA com o objetivo de facilitar e tornar mais eficaz a recuperação destes (SABBATINI, 2012).

O repositório eduCAPES é classificado como um repositório educacional digital, tendo sido criado para ser um repositório de OA abertos, podendo ser usado tanto por alunos, como por profissionais de educação básica, graduação

e pós-graduação. Seu acervo pode conter recursos, tais como laboratórios remotos e virtuais, jogos educacionais, e-books, videoaulas, dissertações, e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino, desde que estes sejam licenciados de maneira aberta ou sob domínio público e sejam provenientes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) ou de parcerias com demais instituições que dispõem materiais educacionais (BRASIL, 2016).

Figura 5 - Print screen da plataforma EduCAPES



Fonte: Do autor

OBJETIVO

Divulgar através da plataforma educacional EduCAPES objetos de aprendizagem digitais com informações sobre Relações étnico-raciais em saúde e a Política de Saúde da População Negra.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais da saúde, docentes e discentes de cursos da área de saúde, em especial da Odontologia.

METODOLOGIA

Serão incluídos no repositório EduCAPES objetos de aprendizagem digitais elaborados e produzidos pelo pesquisador, a saber: videoaulas e

apresentações gravadas em vídeo. O conteúdo poderá ser acessado gratuitamente através do link: <https://educapes.capes.gov.br/> .

O primeiro vídeo a ser incluído será o da apresentação dos resultados desta pesquisa à Faculdade de Odontologia da UFAL durante reunião extraordinária e os demais conteúdos incluídos no referido repositório digital terão como tema central a Saúde da População Negra.

RESULTADOS

Espera-se que o repositório EduCAPES, enquanto sendo influente ferramenta educacional no ambiente virtual, possa contribuir para ampliar a disseminação das informações sobre a população negra no campo do ensino da saúde e que essas informações sejam visualizadas e utilizadas por docentes, preceptores, discentes. A intenção é ofertar a esses usuários um recurso didático como opção midiática, servindo para despertar a crítica-reflexiva acerca da temática através da reunião, compartilhamento e organização desse recursos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G.; FREITAS, M. C. D. F. Desafios permanentes: projeto político pedagógico, gestão escolar, métricas no contexto das TICs. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.

PINHEIRO, A. C.; RUMENOS, N. N.; TEZANI, T. C. R. Repositórios de objetos de aprendizagem no ensino de ciências e matemática: uma breve análise. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v.2, n.1, p.266-288, 2016.

SABBATINI, M. Reflexões críticas sobre o conceito de objeto de aprendizagem aplicado ao ensino de ciências e matemática. EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana. v.3, n.3, p.1-36, 2012.

BRASIL. Portaria nº 106, de 14 de julho de 2016. Diário Oficial, Brasília, DF, 15 jul. 2016. Seção 1, p. 14. Disponível em: . Acesso em: 10 dez. 2017.

PRODUTO DE INTERVENÇÃO 4

CAPÍTULO DO LIVRO “VULNERABILIDADES EM SAÚDE”, DO
.OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE.

TEMÁTICA: Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras e Saúde da População Negra no currículo de Odontologia.

INTRODUÇÃO

O Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade (ObVul), instituído em 16 de novembro de 2016, é resultado do trabalho de um grupo de professores da Universidade de Brasília, contando com a contribuição de pesquisadores da área da saúde e das ciências humanas e sociais.

O objetivo geral do Observatório é o acompanhamento e disseminação da informação relacionada às populações em situação de vulnerabilidade, no que diz respeito às suas condições de vida e de saúde, por meio de pesquisas empíricas e divulgação de dados.

A articulação e o trabalho em rede são as principais estratégias adotadas pelo ObVul, que visa a interação de diversos públicos. Seu propósito é o de gerar subsídios, dados e indicadores que favoreçam a tomada de decisões, por parte dos agentes governamentais e não governamentais e de fomento; na alocação, distribuição e monitoramento de recursos, programas, projetos e ações de atenção integral à saúde das populações em vulnerabilidade.

Sua missão consiste em garantir que as populações vulneráveis contem com o funcionamento integral das políticas públicas de saúde implementadas no Brasil. Assim, o Observatório atua na perspectiva da promoção e atenção à saúde das populações vulneráveis, tais como a população negra, a cigana, a quilombola, a indígena, adolescente e jovem, LGBT, idosa, dentre outros grupos.

OBJETIVO

Divulgar, através de obra literária impressa editada pelo Observatório os resultados desta pesquisa, sob a forma de capítulo de livro.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais da saúde, docentes e discentes de cursos da área de saúde, em especial da Odontologia.

METODOLOGIA

Os resultados desta pesquisa foram incluídos na forma de um dos capítulos do livro “Vulnerabilidades Contemporâneas”, editado pelo Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade (ObVul), da Universidade de Brasília, do qual o pesquisador faz parte como membro extensionista.

Na presente data, a obra encontra-se em fase de impressão gráfica e será amplamente divulgado, sobretudo nos ambientes acadêmicos.

RESULTADOS

Espera-se que a inclusão deste trabalho em um capítulo de livro possibilite uma maior visibilidade acerca da temática das relações étnico-raciais no currículo de odontologia, contribuindo para instrumentalizar os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para futuras discussões sobre o tema. O capítulo nesta obra literária tem a pretensão de se tornar mais um recurso didático disponibilizado a docentes, preceptores e discentes, contribuindo para disseminar o tema no meio acadêmico, com vistas a repercussões futuras na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

OBVUL. Quem somos – Sobre o Observatório. Disponível em: <https://obvul.org/quem-somos/> . Acesso em: 10 jan. 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

Mesmo em face dos recentes avanços, a implementação da temática da saúde da população negra ainda representa um grande desafio, principalmente no espaço acadêmico. Todavia, esse debate, que perpassa pela compreensão da vulnerabilidade e o enfrentamento das discriminações históricas e das relações de poder inscritas socialmente no Brasil configuram-se de extrema importância para as profissões da saúde, em especial quando nos referimos à Odontologia.

As legislações para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Política de Saúde Integral da População Negra, que foram utilizadas como fonte para esse estudo representam uma conquista no tratamento das questões raciais no campo da educação e da saúde e podem ser um importante instrumento no norteamento de mudanças, de forma a atender as necessidades emergentes do contexto atual.

No caso das Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia, ao apresentar um silenciamento acerca das relações étnico-raciais, as diretrizes acabam por se constituir em um obstáculo importante a ser superado pelas instituições na legitimação desses conteúdos durante a construção de seus currículos. O respaldo proporcionado pela inclusão objetiva dessas temáticas nas diretrizes poderia impulsionar o processo de inserção desses temas enquanto componentes curriculares no ensino da odontologia.

Desta forma, espera-se que esse trabalho seja capaz de contribuir para o urgente debate educacional sobre as Relações Étnico-Raciais e a Formação em Odontologia, mas principalmente, espera-se que as reflexões e análises nele contidas possam auxiliar a instituição a avançar no processo de integralização das temáticas relacionadas à Saúde da População Negra, suscitando também sua implementação nas áreas de pesquisa e extensão.

Este tipo de estudo pode servir de contribuição para as instituições reformularem seus currículos e também para que atendam ao disposto na legislação no campo da educação e da política atual do SUS, demandando novos estudos e levantamentos a fim de garantir o fortalecimento do campo

teórico e ampliação do debate sobre tais questões, pois até o momento de conclusão desta pesquisa, temas desta natureza ainda são timidamente explorados no campo da formação em odontologia.

Os produtos de intervenção que emergirão do presente estudo (Proposta Educacional Para Ensino sobre Saúde da População Negra e o Canal de vídeos de Saúde da População Negra) têm como objetivo, respectivamente, inferir recomendações e referenciais temáticos acerca das Relações étnico-raciais e da problematização da Saúde da População Negra para o ensino da Odontologia e divulgar informações sobre a Saúde da População Negra através do compartilhamento de vídeos na internet para uso do docente e discente na prática educacional.

Espera-se que os referidos produtos possam contribuir e despertar o interesse pelo tema durante a formação profissional, permitindo que espaços de discussão entre os discentes, os docentes e os demais atores envolvidos no processo pedagógico sejam criados. Tais espaços possibilitarão que, sobretudo os futuros profissionais da odontologia sejam instrumentalizados para que assumam o compromisso social, ético e político de desnaturalizar os equívocos das desigualdades sociais e as decorrentes iniquidades em saúde, com qualificação adequada para atender à população negra.

REFERÊNCIAS GERAIS

BRASIL, Censo Demográfico. Resultados do universo. **Agregados por setores censitários**. IBGE, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História E Cultura Afro brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. Brasília/DF, 2013.

BRASIL. Resolução CIT nº16 de 30/03/2017. Dispõe sobre o III Plano Operativo (2017-2019) da Política Nacional de Saúde Integral da População

Negra (PNSIPN) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, março de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, junho 2004.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Racismo como determinante social em saúde**. Brasília/DF, 2011.

BRASIL. Síntese de Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE. Rio de Janeiro, 2013.

CANEN, Ana. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. **Comunicação e política**, v. 25, n. 2, p. 91-107, 2007.

CERQUEIRA, Monique Borba. Pobreza, periferia e diversidade cultural: desafios para a saúde. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, v. 12, n. 2, p. 138-142, 2010.

Curso de Graduação em Medicina. Brasília, junho 2014.

DE OLIVEIRA, Glaucia et al. Competência Cultural Na Graduação De Medicina E De Enfermagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2016.

DOS SANTOSI, Wilton Silva. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 86-92, 2011.

FARIAS, Katia Peres et al. Práticas em saúde: ótica do idoso negro em uma comunidade de terreiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 633-640, 2016.

GOMES, Marta Quintanilha. A construção de projetos pedagógicos na formação de profissionais da saúde. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 1, 2016.

HECKLER, Valmir; MOTTA, Cezar Soares; DO CARMO GALIAZZI, Maria. A EXPERIMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS CONSTITUÍDA NA INTERATIVIDADE ONLINE. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 2, p. 129-143, 2016.

HENRIQUES CAMELO, Sílvia Helena; SAPORITI ANGERAMI, Emília Luigi. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2013.

IPEA, I. de P. E. A. Situação social da população negra por estado, 2014.

JOLY, M. C. R. A.; SILVA, BD da; ALMEIDA, L. da S. Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 83-96, 2012.

KELLER-FRANCO, Elize; KUNTZE, Tania Denise; SENTI DA COSTA, Luciano. Inovação curricular na formação dos profissionais da saúde. **Revista e-Curriculum**, v. 8, n. 2, 2012.

LÓPEZ, L. Reflexões sobre o conceito de racismo institucional. **En Jardim, DF y Lopez, LC Políticas da Diversidade:(in) visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica**, p. 73-92, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1986.

MONTEIRO, R. B. Educação permanente em saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 524-534, 2016.

MONTEIRO, S.; MAIO, M. C. Etnicidade, raça e saúde no Brasil: questões e desafios. **Críticas e atuantes: ciências sociais e saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz**, p. 473-485, 2005.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; DE ARAÚJO DIAS, Maria Socorro. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 2015.

OLIVEIRA DA SILVA, Vinício; MATTOS ALVES DE SANTANA, Patrícia Maria. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 52, 2015.

PEREIRA, Ingrid; LAGES, Itamar. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?. **Trabalho, educação e saúde**, v. 11, n. 2, p. 319-338, 2013.

SENRA, Marilene Lanci Borges. Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. 2013.

SILVA, Flávia B.; CASSIANI, Sílvia Helena de Bortoli; ZEM-MASCARENHAS, Sílvia H. A Internet e a enfermagem: construção de um site sobre administração de medicamentos. **Rev Latino-AmEnferm**, v. 9, n. 1, p. 116-22, 2001.

SILVA, José Marmo da. Religiões e saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2007.

SILVA, Marco; CILENTO, Sheilane Avellar. Formação de Professores para Docência Online: considerações sobre um estudo de caso. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 23, n. 42, 2014.

SOARES FILHO, A. M. O recorte étnico-racial nos Sistemas de Informações em Saúde do Brasil: potencialidades para a tomada de decisão. In: BATISTA, Luís

Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (Orgs.). **Saúde da população negra**. ABPN-Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; DE FREITAS NOGUEIRA, Jairo. O uso popular das ervas terapêuticas no cuidado com o corpo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 231, 2005.

VAN DEURSEN VARGA, István; CARDOSO, Raimundo Luís Silva. Controle da hipertensão arterial sistêmica na população negra no Maranhão: problemas e desafios. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 664-671, 2016.

VOLOCHKO, Anna; VIDAL, Natália de Paula. Desigualdades raciais na saúde: mortalidade nas regiões de saúde paulistas, 2005. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, v. 12, n. 2, p. 143-153, 2010.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

APÊNDICE

Tabela 1 – Matriz Instrumental para análise do PPC acerca de temática sobre as Relações Étnico-Raciais e Saúde da População Negra					
CATEGORIA	Unidade de Registro	Unidade de contexto Apresentação do PPC	Unidade de contexto Ementas	Abordagem	Sugestão
Explicitação das Relações étnico-raciais nos Fundamentos e Justificativas para Formação do curso de Cirurgião Dentista	DEMOGRAFIA	Não observada	Não observado	Apresentado de forma superficial e homogênea sem especificações para a raça/cor.	Incluir dados desagregados por raça/cor fundamentado no IBGE
	Determinantes Sociais/ Epidemiologia E As Necessidades Em Saúde	Não observada	Não observado	A realidade situacional é apresentada unicamente em relação à instituição, de forma geral, sem especificar dados epidemiológicos as particularidades da população negra. Neste quesito não se encontram evidenciados os dados sanitários, a epidemiologia local e regional. . O documento apresenta um histórico acerca da implementação do curso e versa sobre a estrutura física e sobre os recursos humanos, em especial o corpo docente.	Incluir dados epidemiológicos Desagregar os dados por raça/cor Ressaltar as iniquidades de saúde da população negra Na realidade situacional ressaltar as condições de vida e saúde da população negra que compõe a demografia do Estado com indicações de dados sobre a população quilombola presente em Alagoas Incluir justificando a importância dessa temática para a formação
A Dimensão étnico-racial afro-brasileiro nos objetivos, Habilidades e Competências	Objetivos do curso/perfil do egresso	O profissional a ser formado (...) será um cirurgião-dentista, com formação clínica geral, capacitado a exercer a profissão nos níveis de atendimento primários, secundários e terciários, de acordo com a realidade detectada através de um sistema hierarquizado de referência e sintonizado com o Sistema Único de Saúde, dentro de uma visão social. (PPC p. 9) Terá uma sólida formação biológica, social-preventiva, e técnico-científica...	Não observada	Os objetivos e o perfil do egresso são dispostos de forma genérica sem nenhuma referência a diversidade étnico-racial. Entretanto, apresenta compromisso de sintonia com o Sistema Único de Saúde, demonstrando uma abertura da instituição com o paradigma de construção de intervenções que permitam reduzir as iniquidades em saúde.	Acrescentar nos objetivos e perfil do egresso a dimensão étnico-racial, ampliando as recomendações das DCN.

		<p>(que o capacite) a desenvolver ações para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças buco-dentárias, prevalentes na região (...)</p> <p>(Este profissional terá) habilidades e atitudes para compreensão e solução dos problemas de saúde bucal (...)</p> <p>sensibilidade para resistir às práticas mutiladoras (...)</p> <p>devendo ainda integralizar-se com os demais componentes profissionais do sistema de saúde vigente no país.</p>			
	Desenvolvimento de habilidades e competências profissionais	<p>Competências e habilidades gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atenção à saúde: Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, deverão estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual, quanto coletivo (...). 2. Tomada de decisões (...). 3. Comunicação (...) (PPC p.10). 4. Liderança (...). 5. Administração e gerenciamento (...). 6. Educação permanente (...).(PPC p.11) <p>Competências e habilidades específicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional; 2. Atuar em todos os níveis de 	Não observada	As habilidades e competências são muito abrangentes sem referências explícitas a preparação profissionais para atender a questão étnico-racial suas particularidades, apresentando-se essencialmente técnico-científicas. Embora, nas específicas haja algumas que possibilitam instrumentalizar o discente alidar com as especificidade e respeito às diferenças.	Nas competências específicas dividi-laspor descritores e acrescentar as especificidades relacionadas a questão da diversidade cultural e étnica da população negra.

		<p>atenção à saúde;</p> <p>3. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética (...).</p> <p>4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência (...).</p> <p>5. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social (...).</p> <p>6. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos (...).</p> <p>7. Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle (...).</p> <p>8. Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;</p> <p>9. Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;</p> <p>10. Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;</p> <p>11. Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão;</p> <p>12. Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais.</p>			
Relações Étnico-Raciais na Organização e no	Organização do curso	(PPC p. 14) O curso adotará em sua programação curricular o uso de tecnologia			

conteúdo curricular		<p>apropriada e considerará a análise crítica da mesma na incorporação das atividades relacionadas aos vários níveis de ação odontológica.</p> <p>(...) pretendemos que essa proposta curricular venha a atender aos princípios das Diretrizes Curriculares para o Curso de Odontologia os quais determinam que o perfil do profissional de odontologia a ser formado seja generalista, com sólida formação técnica-científica, humanística e ética orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes.</p>			
---------------------	--	--	--	--	--

TABELA 2 – Matriz Instrumental para levantamento de temas sobre a Saúde da População Negra nos conteúdos das disciplinas do 1º ao 8º período do Curso de Graduação em Odontologia/FOUFAL								
Categoria	Subcategoria de Análise	Unidade de registro	Unidade de contexto	Aborda conteúdos relacionados ao tema SIM ou NÃO	Considera o viés étnico-racial da SPN	Disciplina / Módulo / Setor com conteúdos possíveis de inserção	Passível de introdução?	Observações / Sugestões
Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo curricular	Contextualização da saúde da população negra	História das populações afros e afrobrasileiras	Não observado	Não identificado	Não identificado		SIM	Principalmente no tocante ao processo de aproximação com as famílias e comunidades observar as raízes históricas.
		Cultura	Cultura e saúde. Cultura ocidental e o cuidado com a vida.	SIM	Não identificado	Disciplina de Saúde e	SIM	

						Sociedade			
		Condições de vida							
		Epidemiologia	Conhecer e interpretar o objetivo da Epidemiologia segundo teorias da multicasualidade e da determinação social da doença (Ementa de SC2).						
		Postura crítica e reflexiva frente a crenças, atitudes e valores discriminatórios e preconceituosos	Não observado						
		Cuidado centrado na pessoa, família ou comunidade ou população livre de estereótipos	Não identificada						
		Racismo e seus efeitos pessoais, interpessoais e institucional	Não identificada						
		Alteridade e a relação cirurgião-dentista-paciente	Refletir sobre os princípios e valores que orientem o aprimoramento ético e cidadão no relacionamento com colegas da própria equipe e com pessoas da comunidade (SC3).	SIM					
	Política de Saúde da População	Legislação, Conferências e	Políticas de Saúde no Brasil (Ementa de	SIM	Não				

	Negra	Conselhos	SC1)		identificada			
	Política de Saúde da População Negra	Planejamento e Gestão	Apresentar, discutir e desenvolver os temas relevantes sobre a gestão (pública e privada) e planejamento em odontologia. (Ementa de GPP)	SIM	Não identificada			
	Política de Saúde da População Negra	Atenção: estratégias, programas e práticas de promoção de saúde	Capacitar para o uso de ferramentas (...) para as intervenções, visando a prevenção de problemas de saúde bucal, a promoção e a proteção da saúde bucal da população (Ementa de SC 4).	SIM	Não identificada			
	Nosologia da saúde da população negra	Condições Genéticas: anemia falciformes, Hipertensão arterial, Diabetes Melitus	Hemoglobinopatias e anomalias odontológicas (Ementa de genética).	SIM	Não Identificada			
	Nosologia da saúde da população negra	Situações adquiridas pelas condições de vida desfavoráveis: Cárie, doença periodontal, DST/AIDS.	Cárie (Ementa de Cariologia) Doença periodontal (Ementa de Periodontia) HIV e Aids (Ementa de imunologia e virologia). Doenças sexualmente transmissíveis (Ementa de Bacteriologia, Micologia e Parasitologia).	SIM	Não identificado			

	Nosologia da saúde da população negra	Doenças agravadas pelas condições de acesso: Hipertensão arterial Diabetes mellitus Cânceres	Não identificada	SIM	Não identificado			
	Nosologia da saúde da população negra	Condições fisiológicas que sofrem interferências ambientais e evoluem para doenças: crescimento, gravidez, envelhecimento.	Não observado					
	Semiologia e o atendimento População Negra	Peculiaridade na comunicação – inclusão do quesito cor na perspectiva da identificação étnico-racial	Não observado	Não identificado	Não identificado			
	Semiologia e o atendimento População Negra	Percepção da concepção de saúde-doença na cosmo visão mítica e religiosa afrobrasileira	Não observado	Não identificado	Não identificado			
	Semiologia e o atendimento População Negra	Avaliação Genética	Perceber o ser humano como entidade dinâmica no contexto evolutivo , especialmente em relação ao complexo crânio-facial (Ementa da disciplina Genética).	SIM	Não identificada		SIM	
	Semiologia e o atendimento População Negra	Avaliação das condições sócio-econômicas	Exame clínico, diagnóstico, prognóstico, preservação, exames complementares (Ementa da disciplina de Estomatologia I).	SIM	Não identificada		SIM	
	Farmacologia na perspectiva da saúde da	Resposta medicamentosa	Despertar consciência crítica a respeito dos	SIM				

	população negra		medicamentos, das interações medicamentosas e das ações dos fármacos no organismo humano (Ementa FC).					
	Farmacologia na perspectiva da saúde da população negra	Remédios populares	(...) Visamos que o aluno possa selecionar de forma adequada e ética o fármaco a ser utilizado, respeitando as características individuais de cada paciente (Ementa FC).	Não identificada	Não identificada		SIM	
	Ética, Bioética e Espiritualidade	A cosmovisão Africana na perspectiva do cuidado	Dimensão relacional de perceber os conflitos que decorrem da relação com as pessoas e dimensão regulamentadora da prática profissional (Ementas de Bioética e Deontologia e Odontologia Legal).	Não identificado	Não identificado			

Lista de abreviações

FOUFAL	Faculdade de Odontologia da UFAL
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SC1	Saúde Coletiva 1
SC2	Saúde Coletiva 2
SC3	Saúde Coletiva 3
SC4	Saúde Coletiva 4
FC	Farmacologia
GPP	Gestão Pública e Privada em Odontologia
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

ANEXOS

ANEXO A – Autorização da Instituição**TERMO DE RESPONSABILIDADE DA INSTITUIÇÃO**

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL), instituição responsável pelo projeto de pesquisa **Curricularização das relações etnicorraciais numa faculdade de Odontologia** do pesquisador *Fabrcio de Medeiros Melo* declara estar ciente e que cumprirá os termos das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

Maceió, 01 de março de 2018.

Prof. Dr. Jorge Alberto Gonçalves
Diretor - FOUFAL
SIAPE: 11205007

Jorge Alberto Gonçalves

Diretor da Faculdade de Odontologia da UFAL

ANEXO B - Comprovante de submissão

education policy analysis archives
a peer-reviewed, independent, open-access, multilingual journal



[HOME](#) [ABOUT](#) [USER HOME](#) [SEARCH](#) [CURRENT](#) [ARCHIVES](#) [ANNOUNCEMENTS](#)



ACTIVE ARCHIVE

ID	MM-DD SUBMIT	SEC	AUTHORS	TITLE	STATUS
4664	04-28	POQ	Melo, Riscado	CURRICULARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UMA...	IN REVIEW

1 - 1 of 1 Items

Start a New Submission
[CLICK HERE](#) to go to step one of the five-step submission process.

ISSN 1068-2341

EPAA/AAPE is a peer-reviewed, open-access, international, multilingual, and multidisciplinary journal designed for researchers, practitioners, policy makers, and development analysts concerned with education policies. EPAA/AAPE accepts unpublished original manuscripts in English, Spanish and Portuguese without restriction as to conceptual and methodological perspectives, time or place. EPAA/AAPE publishes issues comprised of empirical articles, commentaries, and special issues at roughly weekly intervals, all of which pertain to educational policy, with direct implications for educational policy.

[Why Publish With EPAA?](#)
[Submit a Manuscript or Revision](#)
[EPAA's Open Access Policy](#)